



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

## Área Interdisciplinar

**Coordenador(a) da Área:** Eduardo Winter (INPI)  
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos:** Marcelo Albano Moret  
Simões Gonçalves (CIMATEC/UNEB)  
**Coordenador(a) de Programas Profissionais:** Katia Christina Leandro (Fiocruz)

Avaliação Quadrienal 2025

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Interdisciplinar

**COORDENADOR DE ÁREA:** Eduardo Winter

**COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:** Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves

**COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:** Katia Christina Leandro

### CÂMARA I – POLÍTICAS E DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS

**Coordenador:** Sandro Márcio Lima - UEMS

**Adjunto Acadêmico:** Mário Vasconcellos Sobrinho - UFPA

**Adjunta Profissional:** Márcia Bento Moreira - UNIVASF

### CÂMARA II – SOCIAIS, CULTURAS E HUMANIDADES

**Coordenador:** Djalma Rodrigues Lima Netto - UFBA

**Adjunto Acadêmico:** Benedito Medrado - UFPE

**Adjunta Profissional:** Márcia Maria de Medeiros - UEMS

### CÂMARA III – ENGENHARIA, TECNOLOGIA E GESTÃO

**Coordenadora:** Cláudia Andréa Lima Cardoso - UEMS

**Adjunto Acadêmico:** Gustavo Mendes Platt - FURG

**Adjunto Profissional:** Geraldo Roberto de Carvalho Cernicchiaro – CBPF

### CÂMARA IV - SAÚDE E BIOLÓGICAS

**Coordenador:** Benedito Sérgio Denadai - UFSC

**Adjunto Acadêmico:** Hercílio Martelli Junior - UniMontes

**Adjunto Profissional:** Carolina Madeira Lucci - UnB

## I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1.1. Considerações gerais sobre a Área

No âmbito da Pós-Graduação brasileira, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma forma de produção do conhecimento que ultrapassa os limites rígidos das disciplinas tradicionais, promovendo o diálogo, a integração e a cooperação entre diferentes campos do saber, de forma complementar e mutuamente provocadora.

Um programa de pós-graduação *stricto sensu* vinculado à Área Interdisciplinar, nas modalidades Acadêmico e Profissional, deve, portanto, conter proposta integradora nas interfaces de fronteiras



do conhecimento, propiciando linhas de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, gerando produtos de convergência com o perfil do/a egresso/a proposto/a.

A interdisciplinaridade manifesta-se, assim, na capacidade do Programa de integrar saberes, métodos e linguagens de distintas áreas do conhecimento, de forma a responder à complexidade dos fenômenos sociais, científicos, tecnológicos, ambientais e culturais contemporâneos. Espera-se que essa integração resulte não em simples justaposição de áreas de conhecimento. Ela implica a construção de um espaço comum de problematização, no qual teorias, métodos e práticas se interpenetram, produzindo novos desafios conceituais, epistemológicos e metodológicos.

Dentre os programas de pós-graduação na Área Interdisciplinar encontram-se tanto aqueles de instituições com alta densidade de grupos de pesquisa como os de instituições jovens, geralmente em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Os primeiros têm na Área a oportunidade de transporem fronteiras entre diferentes áreas de conhecimento, possibilitando a convergência entre elas para solução de problemas nacionais ou mundiais. Essas instituições acompanham a tendência mundial de aumento de grupos de pesquisa e programas acadêmicos tratando de questões intrinsecamente interdisciplinares. Em instituições jovens, distantes de grandes centros ou com estrutura de pós-graduação em fase de formação e consolidação e com dificuldades naturais de constituir uma densidade docente para proposição de um novo PPG nas áreas tipicamente disciplinares.

A Área Interdisciplinar se torna estratégico para as duas classes de instituições de Ensino Superior descritas acima, e para Institutos de Pesquisa (públicos ou não) que congregam pesquisa científica de alta qualidade. Esta atuação deve ser entendida como importante para o sistema de Pós-graduação nacional, na medida em que serve como elo de entrada de um número expressivo de universidades em atividades de pesquisa e ensino pós-graduado, contribuindo para o aprimoramento de seu corpo docente e oferecendo oportunidades de formação avançada em recursos humanos nas várias regiões do território nacional.

## 1.2. Breve histórico

---

Recentemente, celebramos os 25 anos da Área Interdisciplinar da Capes, que teve início em 1999, quando o Professor Luiz Bevilacqua propôs a criação da área multidisciplinar da CAPES, que foi aprovada pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em dezembro de 1999. Iniciou assim suas atividades em 2000.

Originalmente denominada “multidisciplinar”, a construção desta área foi marcada por desafios, que se traduziam especialmente no cuidado para definição de critérios de avaliação que respeitassem a pluralidade, diversidade e plasticidade teórica, metodológica e epistemológica, assim como a heterogeneidade dos objetos pesquisados em seus diferentes programas de pós-graduação.



Entre 2000 e 2007, a área então denominada “multidisciplinar” teve como coordenadores os professores Luiz Bevilacqua (LNCC/MCT), Cláudio Sampaio (UNIFESP), Cláudio Habert (COPPE/UFRJ) e Carlos Nobre (Carlos Nobre - CPTEC/INPE). Em 2008, a área passou a se chamar “interdisciplinar” e se inserir na grande área multidisciplinar. A partir dessa nova nomenclatura, teve como coordenadores os professores Arlindo Philippi Jr. (USP), Pedro Geraldo Pascutti (UFRJ), Adelaide Faljoni-Alario (UFABC), Jailson Bittencourt de Andrade (SENAI CIMATEC) e Eduardo Winter (INPI).

Em função do expressivo número de cursos abrigados pela Área Interdisciplinar, buscou-se organizar sua gestão e atividades de maneira a responder ao desafio imposto pelo seu porte, ao mesmo tempo em que se preservava a qualidade das avaliações. A solução encontrada, em 2006, que, de certo modo, consolidou a prática de organização dos trabalhos que vinha ocorrendo desde 2004, foi a criação de quatro Câmaras Temáticas (originalmente denominados “Grupos Temáticos”): Câmara I (“Políticas e desenvolvimento de territórios”, originalmente definida como “Meio Ambiente e Agrárias”); Câmara II (“Sociais, culturas e humanidades”, originalmente definida como “Sociais e Humanidades”); Câmara III (Engenharia, Tecnologia & Gestão; e Câmara IV (Saúde e Biológicas).

Desde então, o processo de gestão da Área é realizado de modo colegiado, integrando uma equipe de 15 membros: Coordenador Geral, Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos e Coordenadora de Programas Profissionais, e os/as coordenadores/as gerais e respectivos/as coordenadores adjuntos/a (Acadêmicos e Profissionais) das quatro Câmaras Temáticas).

Passados 26 anos, a área interdisciplinar amadureceu, estando presente em todas as unidades da federação e mantendo programas de pós-graduação de excelência em todas as regiões brasileiras.

Desde a sua criação, esta Área tem contribuído para a diminuição de assimetrias regionais, apresenta grande capilaridade, contribuindo para a interiorização da ciência brasileira em regiões antes desprovidas de programas de pós-graduação. Atualmente, a Área Interdisciplinar possui Programas de Pós-Graduação em todos os estados da federação, demonstrando o alcance e a abrangência da área.

Promover o diálogo entre diferentes áreas e/ou conteúdos de pesquisa e garantir que os programas de pós-graduação mantenham o rigor acadêmico, mesmo ao transitar entre distintas abordagens, é um dos desafios da área. Assim, entre as principais contribuições da área interdisciplinar estão a promoção de pesquisas inovadoras, que unem teoria e prática, e a formação de profissionais aptos a atuarem em contextos complexos, nos quais a integração de conhecimentos é essencial. Estas pesquisas na fronteira do conhecimento, que valorizam e incentivam a integração de saberes, trouxeram inúmeras contribuições para a ciência brasileira. Algumas dessas contribuições ganharam densidade e se tornaram novas áreas de avaliação da CAPES.



### **1.3. Sobre o processo avaliativo**

---

Em nossos processos avaliativos, temos buscado observar o grau de efetividade com que os Programas que integram nossa área traduzem a interdisciplinaridade em sua estrutura curricular, em suas linhas de pesquisa, na composição e articulação de seu corpo docente, nos seus processos de autoavaliação, planejamento e divisão de tarefas, bem como na qualidade e originalidade da produção intelectual, e na coerência entre formação, pesquisa e inserção social.

Ressalta-se aqui que a avaliação das propostas encaminhadas à Área Interdisciplinar são analisadas com as regras vigentes da CAPES e, assim como para outras áreas do conhecimento, são referendadas pelo Egrégio Conselho Técnico Científico (CTC), destacando-se o critério essencial para a Área que se refere à obrigatoriedade da interdisciplinaridade na constituição da proposta, critério este que deve estar claro e destacado nas proposições, sendo este o principal motivo para o baixo nível de aprovação nas submissões.

Entretanto, essas características da Área Interdisciplinar, que trabalha nas interfaces de áreas de conhecimento, oferecem inúmeras possibilidades para instituições de ensino superior (IES) tanto consolidadas, quanto as jovens em pós-graduação, e tem levado a um crescimento da área com taxas muito superiores à média de crescimento das demais áreas da CAPES, o que requer atenção e ações balizadas pela análise de suas implicações acadêmicas, sociais e políticas.

Além de avaliar programas no ingresso e na permanência, há outras ações de igual importância desenvolvidas pela CAPES em relação ao sistema de pós-graduação, como a de acompanhar, induzir e fomentar programas, estimular a produção em ciência e tecnologia, promover a formação de mestres, doutores e profissionais de alto nível e com perfil inovador, contribuir para a emergência de novas áreas do conhecimento, nuclear grupos de pesquisa e interiorizar de modo a tornar mais presente a pós-graduação *stricto sensu* em todo o território nacional. Na Área Interdisciplinar, hoje, encontram-se pequenos, médios e grandes grupos de programas semelhantes, voltados para a solução de problemas que necessitam urgência na abordagem e com agregação de conhecimento. Dentre esses grupos observa-se, por exemplo, os que têm foco em agronegócio; segurança pública; políticas públicas; desenvolvimento rural; bioenergia; bioética; desenvolvimento regional; direitos humanos; envelhecimento humano; inovação; modelagem computacional aplicada a vários sistemas complexos, das ciências sociais, da saúde e das tecnologias.

### **1.4. Sobre a Avaliação Quadrienal 2025 (Relatório de avaliação 2021-2024)**

---

Nesta Quadrienal, a Área Interdisciplinar contou com 370 Programas em sua clientela de avaliação, sendo 274 Acadêmicos e 96 Profissionais

A diversidade temática da Área Interdisciplinar é ampla e significativa. Considerando essa heterogeneidade e o expressivo número de Programas de Pós-Graduação, a Área estruturou-se em quatro Câmaras Temáticas. Essa organização tem por finalidade otimizar a gestão da avaliação e

assegurar maior adequação entre os campos de atuação dos/as consultores/as e a variedade de temáticas e enfoques presentes nos 370 Programas que compõem a Área Interdisciplinar.

Vale ressaltar que não há diferença no processo de avaliação desenvolvido pelas Câmaras. A avaliação da Área segue as mesmas regras e os mesmos indicadores, mantendo uma unicidade da Área, independente da alocação dos PPG em uma Câmaras.

Assim, em consonância com as orientações da Diretoria de Avaliação (DAV), o Processo Avaliativo do Quadriênio 2021-2024 da Área Interdisciplinar seguiu o seguinte calendário de atividades:

<b>Etapa</b>	<b>Período</b>
<b>Classificação de Periódicos</b>	07 a 11/04/2025
<b>Classificação da Produção Artística</b>	24, 25, 28, 29 e 30/04/2025
<b>Classificação da Produção Técnica</b>	05 a 09/05/2025
<b>Classificação de Livros/Capítulos/Verbetes</b>	19 a 23/05/2025
<b>Avaliação Qualitativa (destaques) dos Acadêmicos</b>	09 a 13/06/2025
<b>Unificação das Produções</b>	14, 16, 22/04, 12 e 16/05/2025
<b>Avaliação Qualitativa (destaques) dos Profissionais</b>	23 a 27/06/2025
<b>Indicadores</b>	30/06/2025 a 04/07/2025
<b>Avaliação Quadrienal dos PPG Profissionais</b>	08 a 12/09/2025
<b>Avaliação Quadrienal dos PPG Acadêmicos</b>	22 a 26/09/2025
<b>Período previsto para as relatorias e deliberação da avaliação</b>	outubro, novembro e dezembro/2025
<b>Previsão para divulgação do resultado</b>	janeiro/2026
<b>Previsão para avaliação de reconsideração</b>	março/abril de 2026
<b>Previsão para resultado de reconsideração</b>	maio/2026

Para as avaliações de classificação dos Periódicos, Livros, Produtos Técnico-Tecnológicos e Produtos Artísticos e Culturais, foram utilizados os Relatórios dos respectivos Grupos de Trabalho (GT): Qualis Referência (QR1) e Qualis Humanidades (QR2), GT Livros, GT Produtos Técnico-Tecnológicos e GT Qualis Artístico e Cultural.

Para as avaliações qualitativas, foi realizado o trabalho de leitura e sistematização pelas comissões, baseado na leitura dos campos da Proposta do Programa e na análise dos destaques feitos pelos PPG.

Foi disponibilizado um módulo para realização da análise qualitativa da produção destacada para: Melhores teses ou dissertações indicadas pelo PPG; Produções qualificadas de discente ou egresso indicadas pelo PPG; Destinos, atuações e impactos acadêmicos e/ou sociais de egressos do PPG; Produções do PPG no ciclo avaliativo; melhores produtos tecnológicos indicados pelo PPG destacadas pelo PPG e Produções de cada Docente Permanente destacadas.



Para esta avaliação qualitativa foram usados os indicadores estabelecidos nas fichas de avaliação das áreas, atribuindo-se os conceitos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente. A área definiu faixas de pontuações para cada conceito.

Para a análise dos indicadores, esses foram avaliados após a classificação feita pelas áreas, cabendo a DAV calcular os indicadores, carregar o SIAPG e os painéis de indicadores. As áreas fizeram a análise prévia dos indicadores padrão oferecidos pela DAV e puderam calcular outros com os insumos disponíveis.

Os indicadores encontram-se nesse último grupo e têm por base os documentos das Áreas de Avaliação, homologados pelo CTC-ES, e são disponibilizados através de planilhas, visualizações gráficas e sistemas de tecnologia de informação, como o SIAPG. Importante destacar que eles são obtidos ao final do quadriênio com base em todos os dados coletados.

Vale destacar que, durante o Seminário de Meio-Termo, foram disponibilizadas informações parciais que permitiram a apresentação e a discussão, pelo Coordenador da Área de Avaliação, seus Adjuntos e os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, de um retrato atualizado da Área e da projeção dos indicadores que subsidiaram a construção da Ficha de Avaliação para a Quadrienal.<sup>1</sup>

#### **1.4.1. SIAPG - Sistema de Indicadores Aplicado à Pós-Graduação**

Desenvolvido para dar suporte à tomada de decisão, possibilita a auditoria e a verificação minuciosa dos dados prestados. Tem como proposta medir o comportamento da área e sua produtividade, auxiliando na definição de critérios para avaliação. Permite uma visão ampla dos indicadores de produtividade em formação de pessoas e produção científica.

Os detalhes destas ações de classificações estão descritos neste Relatório.

### **1.5. Composição das comissões de Área (Acadêmicas e Profissionais)**

---

A DAV orientou a Área Interdisciplinar quanto aos números de consultores científicos necessários para a composição das Comissões de Avaliação para cada uma das etapas.

Após definição do número de consultores que comporiam as comissões de Área Interdisciplinar, Acadêmico e Profissional, os Coordenadores das Câmaras I, II, III e IV, juntamente com seus adjuntos, iniciaram consulta a ex-coordenadores de PPG, pesquisadores renomados em suas áreas, ou pesquisadores que já tivessem atuado como consultores em comissões diversas da Área

---

<sup>1</sup> A Reunião de Meio-Termo da Área Interdisciplinar, no contexto da pós-graduação brasileira, é um evento promovido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com o objetivo de acompanhar e avaliar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação (PPG) no meio do quadriênio avaliativo. Essas reuniões são conduzidas pela Comissão da Área Interdisciplinar e contam com a participação dos coordenadores de diferentes Programas, configurando um espaço de análise dos resultados parciais, identificação de desafios e projeção de perspectivas para o período seguinte, além de possibilitar o debate e o aprimoramento da Ficha de Avaliação que orientará o próximo ciclo.



Interdisciplinar, apresentando a forma de trabalho que seria realizada para avaliação quadrienal da CAPES, bem como os dias em que seriam trabalhados. Além dos requisitos acadêmicos-científicos e experiência profissional, levou-se em conta a proporcionalidade dos consultores em relação ao número de PPG pelas Regiões do país, equidade de sexos e também idade, mesclando os mais experientes com jovens promissores, com carreira estabelecida, sempre respeitando a diversidade humana e de formação. Cuidou-se para não haver qualquer discriminação de natureza política, ideológica, de credo ou cultural.

Na Área Interdisciplinar, o grupo de consultores mostra uma miríade de formações e saberes suficientes para atender as diversidades de temas dos 370 PPG, os quais guardam semelhanças com PPG alocados nas demais áreas de avaliação da CAPES.

No momento da consulta também foi questionado se o consultor tinha algum impedimento legal para atuar na Comissão, lembrando-o que não poderia estar em cargo de chefia vinculada à pós-graduação em sua instituição.

Com a relação nominal dos que confirmaram desejo de atuar na avaliação quadrienal, os Coordenadores das Câmaras montaram lista com os dados pessoais (CPF, telefone e e-mail) dos consultores e encaminharam à Coordenação da Área para encaminhamentos. A lista completa com os consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

Cada consultor foi informado reservadamente pelo Coordenador da Câmara quais PPG deveria avaliar, lembrando-o que seria possível declinar de algum PPG que não se sentisse confortável para emitir seu parecer, seja por distanciamento de sua atividade de trabalho ou por ter vínculos profissionais com a equipe do Programa.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

## **1.6. Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pelas comissões de avaliação**

---

A Comissão de avaliação da Área Interdisciplinar foi organizada nas quatro Câmaras, que tiveram suas salas disponibilizadas pela CAPES para realização dos trabalhos. Nos períodos determinados, o grupo se reuniu na sala para tirar dúvidas e para procurar definir uma unidade na forma de trabalho de cada consultor.

Na Plataforma Sucupira o consultor também teve acesso aos anexos e documentos que o PPG inseriu, além de todo material de apoio e tutorial elaborados tanto pela DAV quanto pela Coordenação da Área que estavam disponíveis na plataforma virtual – Área Interdisciplinar. Dentre os materiais de auxílio, foi fornecido ao consultor um arquivo com um conjunto de questões referente a cada subitem da ficha, para que suas respostas fossem buscadas e detalhadas no Modelo da Ficha de Avaliação. Nesse arquivo também se atribuía conceito (ou nota) a cada um dos

subitens da ficha, com base em suas respostas, de maneira que a nota final de cada item da ficha era determinada automaticamente (Anexo III - Acadêmicos e Anexo IV - Profissionais), levando em consideração os indicadores calculados previamente, com seus respectivos conceitos. Com isto o consultor podia confrontar se a nota atribuída, no conjunto do item, atendia à sua percepção de avaliação como um todo. Tanto o arquivo para lançamento das notas (.xls) quanto o arquivo (.doc) deveriam ser preenchidos para discussão nas plenárias da Câmara antes de lançamento na Plataforma Sucupira. Nestes encontros, todos os consultores das Câmaras faziam seus relatos sobre o PPG em avaliação, destacando os pontos principais que justificassem as notas de cada Quesito da Ficha de Avaliação e conseqüentemente, a nota final do PPG. Este procedimento foi feito com todos os PPG da Área Interdisciplinar.

Importante destacar que em dias e horários pré-definidos, todos os Consultores da Área se reuniam para relatos em plenária envolvendo os Consultores e Dirigentes da Área e das 4 Câmaras, com apresentação e discussão dos PPG de todas as Câmaras. Este encontro serviu de amostragem para que as Câmaras percebessem como o trabalho estava sendo desempenhado pelos diferentes grupos reservadamente, garantindo assim a unicidade na avaliação dos 370 PPG, independente da Câmara.

Ao término da etapa de preenchimento da Ficha de Avaliação de cada PPG, os Coordenadores das Câmaras iniciaram o processo de leitura para ajustes e nivelamento de percepção entre avaliadores.

### 1.7. Outras considerações da Área

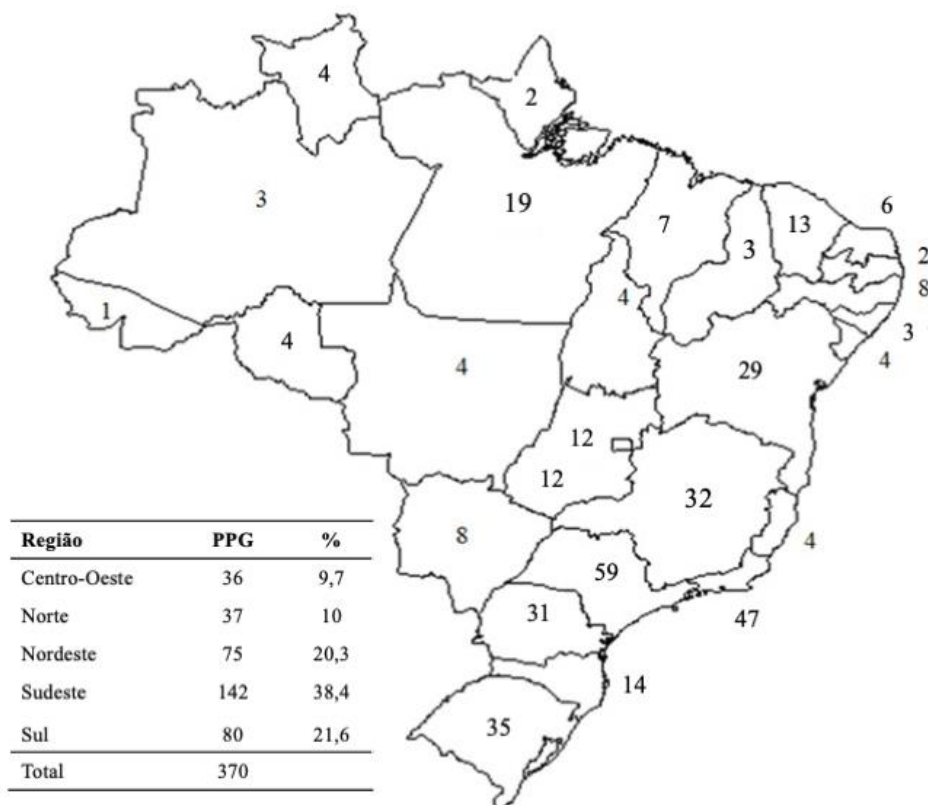
A Área Interdisciplinar, em consonância com o preconizado pelas políticas públicas da CAPES, que tem como propósito a diminuição das assimetrias regionais e interiorização da Pós-graduação no Brasil, destaca a presença de Programas de Pós-graduação em todos Estados do território nacional.

Essa disseminação de PPG por todo o país tem relação com as premissas da própria área que, por sua abrangência de temáticas, conseguem atender a regiões com baixa densidade de docentes de uma área específicas em IES novas e/ou pequenas, como também as regiões mais favorecidas tanto na densidade de docentes quanto no tamanho e/ou longevidade das IES, mas que têm um tema de estudos com alto grau de interdisciplinaridade, que não se adéqua aquelas áreas mais canônicas da CAPES.

Segue a distribuição dos PPG em funcionamento da Área Interdisciplinar por unidade da Federação ao final da avaliação quadrienal:

Estado	Região	ME	DO	ME/DO	MP	DP	MP/DP	Total
AC	N	1						1
AL	NE	1		1	1			3
AM	N	1		1	1			3
AP	N	1			1			2
BA	NE	5	2	14	6	1	1	29
CE	NE	8		2	3			13

DF	CO	1		7	4			12
ES	SE			1	2		1	4
GO	CO	3		7	2			12
MA	NE	3		3	1			7
MG	SE	12		9	10		1	32
MS	CO	3		4			1	8
MT	CO	4		1				4
PA	N	8		5	3		3	19
PB	NE	1		1				2
PE	NE	2		4	2			8
PI	NE	2			1			3
PR	S	9		16	6			31
RJ	SE	8	2	22	12		3	47
RN	NE	1		1	3		1	6
RO	N	2		1			1	4
RR	N	2			1		1	4
RS	S	8	2	16	7		2	35
SC	S	1	1	9	1		2	14
SE	NE	2		2				4
SP	SE	9	1	41	6		2	59
TO	N			1	1		2	4
<b>TOTAL</b>		<b>98</b>	<b>8</b>	<b>169</b>	<b>74</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>370</b>



## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### 2.1. QUALIS PERIÓDICOS

#### 2.1.1. Considerações gerais

Foram avaliados 1.320 periódicos.

Período de Avaliação: 07 a 11/04/2025

Local: Brasília

Área Interdisciplinar: 370 Programas de Pós-Graduação.

A Área Interdisciplinar realizou seus trabalhos de forma presencial com os 15 membros da coordenação, que participaram da avaliação utilizando o material fornecido pela CAPES e disponibilizado na Plataforma Teams.

Como estratégia adotada, inicialmente houve a conferência e complementação dos indicadores bibliométricos da planilha recebida e na sequência, se iniciou a avaliação dos periódicos. A Área Interdisciplinar ficou responsável pela avaliação de 1.320 itens, sendo que todos carregavam uma forte característica interdisciplinar, contudo, apresentavam interfaces com todas as áreas de avaliação, fato este que faz com que a área apresente características únicas.

A Área Interdisciplinar, devido às suas características únicas, congrega periódicos com perfil muito diversificado, os quais reúnem áreas de avaliação dos três colégios da CAPES.

No quadriênio anterior, considerando tal característica, a aplicação exclusiva da metodologia QR1, referida ao Qualis Referência 1, resultante do Relatório do Grupo de Trabalho Qualis Referência, ou unicamente da metodologia QR2, assim denominada pelo Relatório do Grupo de trabalho Qualis Humanidades, apresentou distorções nos estratos dos periódicos avaliados. A partir do conhecimento destas distorções, a área expôs os resultados à equipe da CGI e à DAV. Destas discussões surgiu uma proposta de mesclar as duas metodologias, minimizando assim as diferenças na classificação de periódicos, com características específicas. Por orientação da DAV esse esquema foi exposto à Comissão de Acompanhamento da Avaliação Quadrienal, composta por representantes dos 3 colégios. Foi orientado à Área Interdisciplinar para avaliar as revistas com características mais próximas do colégio da Vida e Exatas que aplicasse a metodologia do QR1 e para as revistas com o perfil do Colégio de Humanidades, que se utilizasse as pilhas da metodologia QR2.

A aplicação dessa metodologia da Área Interdisciplinar permitiu uma avaliação equilibrada entre os periódicos da Área, independente da área de avaliação predominante, sem apresentar distorções em relação às avaliações anteriores e sem provocar um acúmulo de periódicos em um determinado estrato, demonstrando uma distribuição harmônica.

Este trabalho é resultado de um grupo de 15 professores, que trabalharam durante todo o quadriênio para aperfeiçoar o Qualis referência e auxiliar de maneira significativa o processo de avaliação.



Todas as deliberações da Área foram realizadas por meio de assembleia na presença de todos os 15 membros que participaram dessa etapa de avaliação.

### **2.1.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação**

A avaliação dos periódicos científicos foi realizada com base na planilha disponibilizada pela CGI/CAPES que se encontra na área de avaliação Interdisciplinar.

Os indicadores utilizados para a avaliação foram os percentis dos indicadores CiteScore e JIF, para os periódicos que apresentaram tais indicadores e o percentil do empilhamento da metodologia QR2 do indicador H5 para os periódicos que não apresentavam os dois indicadores iniciais.

A primeira etapa da avaliação foi de realizar a conferência de todos os indicadores dos 1.320 periódicos avaliados pela área Interdisciplinar, incluindo a inserção dos valores de H5 que não estavam disponibilizados na planilha.

Considerando as características da Área, foram realizados diferentes testes para adequação da metodologia. O primeiro consistiu em aplicar a metodologia QR1 para todos os itens avaliados, mas verificou-se uma distorção causada pelo uso do H5, visto que o universo de periódicos para cálculo dos percentis se limitava ao universo dos itens avaliados pela área. A utilização de travas para estes itens gerou um acúmulo de periódicos no estrato estabelecido, não permitindo uma distribuição adequada nos diferentes estratos.

Verificado o problema, foi realizado o teste de separarmos os periódicos em dois grupos, os que apresentam uma interface com o colégio de humanidades e os demais periódicos, sendo possível utilizar os empilhamentos da metodologia QR2 para a determinação do estrato de referência. Tal proposta foi encaminhada para a DAV, CGI e para a comissão de acompanhamento da avaliação da quadrienal e recebeu anuência para sua continuidade. Sendo assim, a Área Interdisciplinar realizou uma mescla das metodologias QR1 e QR2 para estratificação dos periódicos atribuídos à Área.

Como resultado da metodologia aplicada, obtivemos o seguinte cenário:

Periódicos avaliados: 1.320

Periódicos avaliados QR1: 420

Periódicos avaliados QR2: 900

% Periódicos com manutenção do estrato de referência: 80,2%

% Periódicos com alteração de 1 estrato: 12,5%

% Periódicos com alteração de 2 estratos: 7,3%

Adicionalmente, é importante destacar que a alteração dos estratos em um ou dois níveis para baixo ou para cima ocorreu com base na avaliação comparativa com os estratos dos periódicos em avaliações anteriores, visando gerar um menor impacto e alterações bruscas na avaliação dos periódicos, fato este que se ocorresse poderia gerar prejuízos aos programas que se organizaram

com base na avaliação Qualis 2017-2020. Contudo, tais alterações ficaram dentro do limite estabelecido nas orientações de avaliação recebidas na planilha disponibilizada pela CAPES e sugeridas pelo GT Qualis Periódicos.

Por fim, informamos que os periódicos inseridos nas listas de periódicos com práticas editoriais duvidosas, informação que está disponível na planilha recebida, foram classificados no estrato C. Os periódicos que não apresentaram nenhum indicador bibliométrico foram classificados no estrato C. Periódicos técnicos, anais de congresso, periódicos com publicações exclusivas originárias de eventos científicos e revistas de circulação geral não científicas foram classificadas no estrato NP.

## 2.2. CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

---

### 2.2.1. Considerações gerais

Foram avaliados Livros/Capítulos/Verbetes referentes aos Coletas 2021-2024.

Período de Avaliação: 19 a 25/05/2025

Local: Brasília (presencial: coordenação-15 e virtual- 105 consultores)

Quantitativo: 35.794 Livros/Capítulos/Verbetes.

Área Interdisciplinar: 370 Programas de Pós-Graduação.

Os consultores foram recebidos e organizados utilizando a plataforma virtual oferecida pela CAPES, seguindo as seguintes etapas:

- Validação da ficha de avaliação conforme estrutura apresentada pelo GT de Livros,
- Distribuição das obras entre os consultores,
- Etapa de orientação sobre o procedimento de avaliação, considerando o detalhamento da ficha de avaliação,
- Avaliação dos resultados preliminares para ajustes das faixas de estratificação das obras e avaliação da qualidade e uniformidade do processo de avaliação,
- Finalização das avaliações com a homologação dos resultados pela coordenação da área.

Particularidades da área:

- A área inseriu a possibilidade de avaliação quanto a contribuição da obra na pontuação máxima de 30 pontos, a ser atribuído de acordo com a avaliação do acesso as obras.
- As obras foram distribuídas dentre os consultores, os quais estavam separados por câmaras, sendo que cada consultor recebeu somente obras dos programas inseridos nas câmaras que estavam trabalhando.

### 2.2.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

Para a avaliação de Livros/Capítulos/Verbetes, o consultor deveria seguir as orientações da abaixo para cada Quesito:

**Quesitos:**

**Aderência**

Total de Pontos do Quesito: 20

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
1 - ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	10	Sim	10
		Não	0

1 – ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA[...] é um item que merece uma atenção especial por parte do avaliador. O consultor poderá verificar a aderência na ficha preenchida pelos programas, onde constam as informações declaradas de área de concentração, linha de pesquisa e projeto de pesquisa. Para caracterizar a aderência, a obra deve estar autodeclarada como vinculada em uma destas opções.

Caso o consultor verificasse que a obra não possuía aderência ao Programa, a produção recebia a classificação LNC.

Caso tivesse aderência, o consultor deveria prosseguir com o preenchimento da ficha.

**QUESITO 1: Características Formais da Obra**

Total de Pontos do Quesito: 30

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Idioma	3	Idioma Nacional	2
		Idioma Estrangeiro	2
		Publicação Multilingue	3
Tipo de Editora	10	Editora Brasileira Comercial	10
		Editora Estrangeira Comercial	10
		Editora Universitária	0
		Editora Universitária Brasileira	10
		Editora Universitária Estrangeira	10
		IES do Programa	5
		Instituição Científica	10
		Outra	0
		Programa	5
Financiamento	3	Agência de Fomento Internacional	3
		Agência de Fomento Nacional	3
		Associação Científica e/ou Profissional	3
		Edital de Fomento	3

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
		Outro	0
		Parceria com Organização	3
		Própria Editora	0
Conselho Editorial	5	Membros Internacionais	5
		Membros Nacionais	5
		Não se aplica	0
		Outra	0
Informações Sobre Autores	1	NÃO	0
		SIM	1
Índice Remissivo	4	NÃO	0
		SIM	4
Parecer e Revisão por Pares	4	NÃO	0
		SIM	4

### QUESITO 2: Avaliação Indireta de Qualidade

Total de Pontos do Quesito: 15

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Natureza do texto	5	Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional	5
		Coletâneas organizadas resultantes de pesquisas afins e grupos de pesquisas em rede	5
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	5
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	4
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	5
		Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	3
		Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área	5
		Obras traduzidas de outros idiomas que mantenham aderência às linhas de pesquisas e projetos dos docentes	3

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática	5
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada, mas com boa qualidade didática	4
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	3
		Texto de difusão de conhecimentos da área	3
		Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	3
		Outra (especificar):	0
Leitor preferencial	5	Obras acadêmicas destinadas a alunos da graduação e pós-graduação	4
		Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores, docentes e especialistas da área e áreas afins	5
		Obras destinadas ao público em geral	4
		Outros (especificar):	0
Origem da obra	5	Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa	4
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internacionais	5
		Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	4
		Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa	3
		Não envolve grupos ou rede de pesquisa	0

Compõem o Quesito II um conjunto de indicadores indiretos de qualidade do livro, que exigirá dos avaliadores o exame da obra completa ou, no mínimo, de parte fundamental dela. O quesito é composto pelos seguintes indicadores:

- Natureza do Texto (valorização de produção científica)
- Leitor Preferencial (nível de complexidade do tratamento dos temas)
- Origem da obra (indicador da rede articulada de produção de conhecimento)

É importante ressaltar que a avaliação indireta de qualidade da obra não envolve necessariamente um julgamento substantivo do seu conteúdo. Apoiar-se na identificação de características objetivas da obra que se associam à qualidade esperada. Portanto, o consultor deverá verificar se o indicador escolhido pelo Programa está adequado às características da obra. Caso o indicador escolhido pelo Programa for considerado inadequado, o consultor deve selecionar o indicador que melhor expressa aquele item na obra.

### QUESITO 3: Avaliação Direta de Qualidade

Total de Pontos do Quesito: 30

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Avaliação da relevância e/ou impacto e/ou inovação para a área	30	Alta	30
		Média	20
		Baixa	10

O consultor nesta etapa de avaliação direta de qualidade da obra deverá avaliar se ela possui relevância e/ou impacto e/ou inovação para a área.

As diretrizes para verificação destas categorias são estabelecidas no documento de Classificação de livros proposto pelo GT Livros:

#### Inovação

Classificam-se como obras inovadoras aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais. Originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

#### Relevância

São consideradas relevantes as obras que apresentam consistência teórica e crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada. Contribuição para o desenvolvimento científico da área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

### Impacto

São consideradas obras de potencial de impacto aquelas que contribuem para o desenvolvimento científico e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Considera-se também como potenciais indicadores de impacto: obras com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele, resenhas, citação em editais e/ou referências de componentes curriculares, entre outros.

Os consultores, após a sua avaliação substantiva da obra, preencheram no espaço dedicado a pontuação se a relevância e/ou impacto e/ou inovação para a Área for alta, 30 pontos; se a relevância e/ou impacto e/ou inovação para a área for média, 20 pontos; se a relevância e/ou impacto e/ou inovação para a área for baixa, 10 pontos; se não existir relevância e/ou impacto e/ou inovação para a Área, 0 ponto.

### QUESITO 4: Autoria

Total de Pontos do Quesito: 30

Autoria	5	Professor	3
		Discente	2

O quesito 4 compõe com o quesito 3 a avaliação indireta de qualidade. O consultor deve ter verificado na ficha preenchida pelo Programa se há participação na produção de docentes e/ou discente. A participação docente na produção deve ser pontuada com 3 pontos e a participação discente com 2 pontos.

### Pontos Adicionais da Obra

Total de Pontos do Quesito: 10

Premiação	5	Instituição Internacional	5
		Instituição Nacional	5
		Não se aplica	0
Indicação como Obra de Referência	5	Instituição Internacional	5
		Instituição Nacional	5
		Não se aplica	0
Tradução da obra para outros idiomas	5	NÃO	0
		SIM	5

No quesito Pontos Adicionais da Obra, o consultor deve auditar as informações sobre premiação, indicação como obra de referência e tradução da obra para outros idiomas, que se confirmadas deverão ser pontuadas com 5 pontos no item correspondente.

### 2.2.3. Dúvidas frequentes e orientações

Nesta etapa organizamos algumas orientações sobre dúvidas específicas:

- **Quando uma coletânea for declarada como obra completa, o que fazer?** Uma coletânea quando declarada como obra completa se refere a uma produção técnica, não apresentando aderência à avaliação de livros, devendo ser zerada a aderência. Quando esta obra estiver unificada, deverá ser solicitada a desunificação para avaliação separada de cada item.
- **Quando a produção declarada não apresentar uma forma de acessar a obra (anexo ou url), como proceder a avaliação?** O produto que não apresentar o anexo da obra (conforme “Documento Orientador para Preenchimento Complementar dos Dados dos Relatórios Coleta”) ou URL (ou equivalente), não permitindo a auditoria das informações declaradas, deverá ser avaliado como não aderente. A seguinte justificativa deverá ser apresentada: “O produto não apresenta o anexo da obra (conforme “Documento Orientador para Preenchimento Complementar dos Dados dos Relatórios Coleta”) ou URL (ou equivalente), não permitindo a auditoria das informações declaradas”.
- **Quando o anexo do item não apresentar todas as informações necessárias para realizar sua auditoria, o que fazer?** Quando as informações que faltam forem referentes a ausência do ISBN ou número de páginas da obra (normalmente identificadas na ficha catalográfica), a obra deverá ser classificada como não aderente com a seguinte justificativa: “O item declarado não apresenta informações adequadas no acesso a obra, não permitindo que ela seja aderente aos critérios de avaliação de livros, conforme recomendação apresentada nos documentos orientadores da área interdisciplinar”. No caso de ser possível reconhecer que o item se trata de uma obra passível de avaliação, os itens que não apresentarem possibilidade de auditoria por falta de itens no acesso à obra, deverão ser zerados e as alterações realizadas pelo consultor deverão ser inseridas na justificativa final da avaliação.
- **Que justificativa inserir quando um item não apresenta vínculo com área de concentração, linha de pesquisa e/ou projeto declarado?** “A obra não apresenta vínculo com a área de concentração, linha de pesquisa ou projeto declarado pelo PPG”
- **Quando a item declarado não for capítulo de livro, obra completa ou verbete, o que fazer?** Quando por exemplo, surgirem prefácio, posfácio, anais, introdução, apresentação da obra, manuais/guias com característica técnicas etc. A obra deverá ser declarada como não aderente, com a seguinte justificativa: “O item não apresenta aderência aos produtos avaliados pela Área Interdisciplinar na categoria “livros”, conforme documentos orientadores da Área.”



- **Quando o item apresentado for uma transcrição da tese ou dissertação (TCC), o que fazer?** O item deverá ser classificado como sem aderência, visto que será avaliado quesito de teses e dissertações. Apresentar a seguinte justificativa: *“O item declarado se refere à transcrição do TCC, não apresentando uma adequação para o formato de livros, não mostrando aderência a categoria em avaliação.”* Obs.: No caso de um TCC que apresentar uma versão com boa editoração, adequação de linguagem e gerar uma produção no formato livros, este poderá ser avaliado como uma obra.
- **Como avaliar uma editora comercial?** Editoras reconhecidas no meio acadêmico, que apresentem claramente fluxo editorial (conselho editorial, avaliação por pares etc.), deverá ser classificada no item “editora comercial” (pontuação 10). Em caso de dúvida, pesquisa o site da editora para verificar detalhes do fluxo editorial. No caso de as informações não estarem disponíveis no site da editora, esta deverá ser classificada como “outro(a)” (pontuação zero).
- **Quando uma obra for referente a um capítulo de livro ou verbete e for declarada como obra completa, o que fazer?** A obra deverá ser anulada inserindo como sem aderência. Apresentar a seguinte justificativa: *“O item foi cadastrado em modalidade distinta da qual deveria ser avaliada, a alteração não pode ser realizada pelo avaliador, portanto, o item não apresenta aderência ao tipo de contribuição de obra declarada”.*
- **Quando um item a ser avaliado apresentar unificação, o que fazer?** Inicialmente, avaliar se o item unificado é pertencente ao mesmo PPG, neste caso, é importante avaliar as informações apresentadas em todos os itens da unificação, incluindo os anexos, para aproveitar o maior número de informações da obra para uma avaliação adequada. No caso do item apresentar diferentes PPG unificados, deverá ser solicitada a desunificação da obra para avaliar os programas separadamente, contudo, identificar as obras para que as informações inerentes da obra sejam as mesmas independente do PPG, podendo apresentar variação de notas somente nos itens referentes aos programas.
- **Quando uma obra unificada apresentar um ou mais itens com erros/falhas na declaração da informação do “Tipo de contribuição na Obra”, porém há itens da unificação que foram declarados corretamente, o que fazer?** As obras unificadas que apresentarem um ou mais itens que foram cadastrados e que apresentarem erro na declaração do “Tipo da Contribuição na Obra”, a obra deverá ser desunificada para avaliação individual de cada item. Este procedimento apresenta como objetivo não prejudicar os itens que foram declarados de forma correta.
- **No caso da obra com aderência, quando o consultor verificar a necessidade de inserção de um parecer final, há alguma recomendação de parecer padrão?** *“Esta obra foi considerada aderente à Área Interdisciplinar e ao perfil institucional estratégico do programa. Foi realizada verificação e auditoria, com base nas informações apresentadas e nos*



*documentos comprobatórios (via anexos e/ou URL). No que se refere à avaliação direta de qualidade, classificou-se a contribuição da obra como [ALTA ou MÉDIA ou BAIXA], considerando aspectos relativos à relevância e/ou impactos e/ou inovação da obra”.*

## 2.3. CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

### 2.3.1. Considerações gerais

Período: 05 a 09/05/2025

Local: Brasília (virtual)

Quantitativo: 148.147 PTT

Área Interdisciplinar: 370 Programas de Pós-Graduação

Os consultores (80 consultores) foram recebidos e organizados utilizando a plataforma virtual oferecida pela CAPES, seguindo as seguintes etapas:

- Validação da ficha de avaliação conforme estrutura apresentada pelo GT de Qualis Tecnológico.
- Distribuição dos itens entre os consultores.
- Etapa de orientação sobre o procedimento de avaliação, considerando o detalhamento da ficha de avaliação.
- Avaliação dos resultados preliminares para ajustes das faixas de estratificação dos produtos e avaliação da qualidade e uniformidade do processo de avaliação.
- Finalização das avaliações com a homologação dos resultados pela coordenação da área.

Particularidades da área:

- A área inseriu a possibilidade de avaliação quanto a contribuição do produto na pontuação máxima de 30 pontos, a ser atribuído de acordo com a avaliação do acesso aos itens, avaliando critérios específicos como impacto, complexidade e inovação.
  - Os itens foram distribuídos entre os consultores, sendo que cada consultor recebeu um único tipo de produto tecnológico, mantendo assim a comparabilidade no processo de avaliação. Conforme apresentado a seguir:
- ✓ Produções em avaliação total: 148.147

### 2.3.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

A avaliação da produção tecnológica foi realizada diretamente na plataforma Sucupira, sendo inicial avaliado os produtos que obtinham correspondência com a nova nomenclatura da produção tecnológica, seguindo as seguintes pontuações para estratificação:

Ficha PTT

Quesito	pontos	Indicador	Pontos
---------	--------	-----------	--------

Aderência (obrigatório)	20	Sim	20
		Não	0
(PTT) Impacto - Demanda	5	Contratada	5
		Espontânea	0
		Por concorrência	5
(PTT) Impacto - Objetivo da Pesquisa	10	Experimental	7
		Sem um foco de aplicação inicialmente definido	5
		Solução de um problema previamente identificado	10
Área impactada	0	Lista das áreas	0
(PTT) Impacto - Área impactada pela produção	0	Econômico	0
		Saúde	0
		Ensino	0
		Social	0
		Cultural	0
		Ambiental	0
		Científico	0
		Aprendizagem	0
(PTT) Abrangência Territorial	10	Internacional	10
		Local	5
		Nacional	10
		Regional	7
(PTT) Replicabilidade	5	Não	0
		Sim	5
(PTT) Inovação	15	Alto teor inovativo	15
		Baixo teor inovativo	5
		Médio teor inovativo	10
		Sem inovação aparente	0
(PTT) Complexidade	15	Alta	15
		Baixa	5
		Média	10
Autoria	20	Coautoria entre Docentes - 9 pontos Somente Docente ou Discente/egresso - 5 pontos Coautoria entre Docente com discente/egresso - 20 pontos	9

	Somente Docente ou Discente/egresso - 5 pontos	5
	Coautoria entre Docente com discente/egresso - 20 pontos	20
	Faixas de pontuação	Estrato
	<40	TNC
	40 até 59	T5
	60 até 69	T4
	70 até 79	T3
	80 até 86	T2
	87 até 100	T1

As produções, que não tinham correspondência com a nova nomenclatura da produção tecnológica, foram avaliadas quanto a seu tipo de produção, sendo considerado os produtos que estão presentes na atual metodologia recomendada pelo GT Qualis Técnico/Tecnológico. Estes produtos foram avaliados quanto a qualidade da informação e autoria, sendo estratificados como T5 os produtos que apresentavam informações adequadas para uma rastreabilidade da produção e apresentavam docentes ou discentes como autores. As obras realizadas em coautoria discente com docente receberam o estrato T4.

## 2.4. CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS

### 2.4.1. Considerações gerais

PERÍODO: 24, 25, 28, 29 e 30/04/2025

LOCAL: Brasília (virtual)

Quantitativo: 2.860

Área Interdisciplinar: 370 Programas de Pós-Graduação

Os consultores (35 consultores) foram recebidos e organizados utilizando a plataforma virtual oferecida pela CAPES, seguindo as seguintes etapas:

- Validação da ficha de avaliação conforme estrutura apresentada pelo GT – Qualis Artístico e Eventos;
- Distribuição dos produtos entre os consultores;
- Etapa de orientação sobre o procedimento de avaliação, considerando o detalhamento da ficha de avaliação;
- Avaliação dos resultados preliminares para ajustes das faixas de estratificação dos produtos e avaliação da qualidade e uniformidade do processo de avaliação;
- Finalização das avaliações com a homologação dos resultados pela coordenação da Área.

Particularidades da área:

- Os produtos artístico-culturais foram distribuídos por tipos de produtos artísticos-culturais dentre os consultores, sendo que cada consultor recebeu obras dos programas inseridos nas câmaras que estavam trabalhando.
- Os coordenadores da área atuaram na coordenação dos trabalhos e análise transversal dos produtos.

#### 2.4.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

A avaliação da produção artística e cultural foi realizada diretamente na plataforma sucupira, seguindo as seguintes pontuações para estratificação:

##### Quesitos

##### ADERÊNCIA

Total de Pontos do Quesito: 10

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
1 - ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PROGRAMA	10	SIM	10
		NÃO	0

##### PRODUTO - PROJETO ARTÍSTICO/CULTURAL

Total de Pontos do Quesito: 30

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PAC) Composição do comitê curador, científico ou organizador do evento	5	INTERNACIONAL	5
		NACIONAL	5
		LOCAL	3
		REGIONAL	4
(PAC) Composição da Equipe de Criação	10	INTERNACIONAL	10
		NACIONAL	10
		LOCAL	5
		REGIONAL	7
(PAC) A produção recebeu financiamento, apoio, incentivo ou patrocínio?	5	SIM	5
		NÃO	0
(PAC) Aval Institucional	5	CONVITE	5
		EDITAL	5
		PROJETO DE EXTENSÃO	5
		PROJETO DE PESQUISA	5
		SELEÇÃO	5
(PAC) Premiação	5	SIM	5

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
		NÃO	0

#### IMPACTOS - REGISTRO E DIFUSÃO

Total de Pontos do Quesito: 25

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PAC) A Produção possui materiais para registro e difusão?	10	SIM	10
		NÃO	0
(PAC) Frequência da apresentação	10	APRESENTAÇÃO MÚLTIPLA	10
		APRESENTAÇÃO ÚNICA	7
(PAC) Existência de processos de acessibilidade	5	SIM	5
		NÃO	0

#### ANÁLISE DA QUALIDADE DA REALIZAÇÃO TÉCNICA E DAS VEICULAÇÕES

Total de Pontos do Quesito: 10

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Qualidade da realização técnica do produto audiovisual de acordo com a sua proposta	5	Qualidade da realização técnica do produto audiovisual de acordo com a sua proposta	5
Veiculações em redes de rádio, televisão e outras mídias	5	Veiculações em redes de rádio, televisão e outras mídias	5

#### AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA-CULTURAL

Total de Pontos do Quesito: 30

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Avaliação do Impacto social e cultural com relação ao público contemplado e/ou Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e/ou tecnológica) e/ou Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG.	30	Alta	30
		Média	20
		Baixa	10

#### AUTORIA

Total de Pontos do Quesito: 5

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Autoria	5	Docente	3
		Discente-egresso	2
		Docente com discente-egresso	5

**Pontos Adicionais da Obra**

**PONTOS ADICIONAIS**

Total de Pontos do Quesito: 0

Item	Pontos	Indicadores	Pontos
Impacto social e cultural com relação ao público contemplado (houve atendimento a público especial em situação de risco social, etc.	0	Impacto social e cultural com relação ao público contemplado.	0
Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e/ou tecnológica)	0	Avanços para o conhecimento (inovação social, cultural e/ou tecnológica)	0
Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG	0	Relevância da abrangência de acordo com os objetivos da pesquisa do PPG	0

a) **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

A Área Interdisciplinar não realizou a classificação em estratos dos Eventos para a Avaliação Quadrienal.

## 2.5. AVALIAÇÃO QUALITATIVA/DESTAQUES – PPG ACADÊMICOS

---

### 2.5.1. Considerações gerais

PERÍODO: 09 a 13/06/2025

LOCAL: Brasília (presencial: coordenação-15 e virtual: 105 consultores))

QUANTITATIVO: 274 Programas de Pós-Graduação Acadêmicos

ÁREA INTERDISCIPLINAR: 370 Programas de Pós-Graduação

Inicialmente os coordenadores e adjuntos das Câmaras I, II, III e IV fizeram a distribuição de 2 a 3 PPGs entre os 120 consultores, que foram recebidos virtualmente na plataforma virtual oferecida pela CAPES. Após apresentação e orientação sobre o procedimento de avaliação qualitativa na manhã do primeiro dia de trabalho, os consultores foram organizados em salas virtuais na plataforma virtual oferecida pela CAPES, entre as Câmaras, e deram início aos trabalhos de avaliação dos destaques qualitativos.



A Área Interdisciplinar elencou para avaliação qualitativa dos PPG os anexos 3, 4, 6, 7, 8 e 10 que correspondem, respectivamente, aos 5 TCC de destaque, aos 5 prêmios/distinções dos produtos resultantes dos TCC, as melhores atuações de egressos (5, 10 ou 15 destaques, a depender do início do PPG), os 10 destaques do ciclo avaliativo do PPG, os produtos de destaque dos DP (1 para cada ano de atuação do DP no quadriênio), os 5 PTT de destaque do PPG e as 5 ações de ensino, pesquisa e extensão destacadas pelo PPG. Todos estes anexos estavam devidamente vinculados aos itens e subitens da Ficha de Avaliação da área Interdisciplinar, a qual também possui modelo a ser elaborado pelo PPG em cada um dos anexos.

Com exceção dos anexos 4 e 10, os demais encontraram aderência nos destaques apontados na Plataforma Sucupira, de maneira que coube ao consultor averiguar em qual das informações apresentadas pelo PPG os dados estavam mais completos e/ou mais favoráveis a sua apreciação, de maneira a salvaguardar a melhor avaliação do PPG. De maneira geral, verificou-se que as informações de destaque na Sucupira, para os anexos 3, 6, 7 e 8, estavam melhores apresentados, sendo estes escolhidos para avaliação de maior parte dos PPG.

Nos casos em que o PPG não tenha apresentado os anexos 4 e 10, coube ao consultor avaliar as informações apresentadas no repositório do PPG referente ao relatório de 2024, uma vez que neste relatório de fechamento do quadriênio o PPG pode organizar suas informações em consonância com a estrutura da Ficha de Avaliação. Ademais, no repositório o consultor foi orientado a encontrar informações sobre o corpo docente e o quantitativo de anos em que cada um esteve no PPG durante o quadriênio, a fim de determinar o quantitativo de destaques que o PPG deveria/poderia ter apresentado no Anexo 8.

Mesmo, tendo sido apresentado na Ficha de Avaliação os quantitativos de destaques que os PPG deveriam indicar em cada anexo, alguns PPG forneceram informações excedentes, de maneira que o critério da Área para avaliação foi considerar apenas os primeiros destaques da lista apresentada.

Nos cinco dias de trabalho os consultores estiveram em permanente contato com os coordenadores das Câmaras, fazendo uso da sala de reuniões virtual que foi disponibilizada para cada uma das Câmaras. As dúvidas sobre preenchimento bem como as orientações eram repassadas constantemente. Foram realizadas pequenas plenárias nas Câmaras para uniformização do processo de avaliação. Além disso, em duas ocasiões a área realizou plenárias, com as relatorias dos consultores. Após o relato se formava uma discussão com todos os consultores e a equipe da coordenação da área para dirimir dúvidas sobre os relatados.

Após os relatos e fechamento das fichas de avaliação, os consultores enviaram as fichas elaboradas aos coordenadores das Câmaras, que fizeram as leituras e retornavam ao consultor, quando fosse o caso, para que as justificativas apresentadas melhores se encaixassem ao conceito atribuído. Esta etapa reforçou o processo de uniformização da avaliação qualitativa.

Ao término do processo de avaliação as fichas finalizadas (arquivos .doc e .xls) de cada PPG foram inseridas em uma pasta específica na plataforma virtual, com acesso somente a equipe da coordenação.

### 2.5.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

A fim de auxiliar o consultor, a equipe da coordenação da Área Interdisciplinar organizou, para cada um dos anexos, um conjunto de perguntas “norteadoras” que deveriam ter suas respostas encontradas nas informações apresentadas pelo PPG. Os formulários contendo as perguntas para a avaliação de cada um dos anexos (3, 4, 6, 7, 8 e 10) da Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar estão apresentados na Anexo III.

A cada pergunta norteadora o consultor poderia atribuir uma nota de 0 a 10 pelo conjunto de informações apresentadas, e o sistema determinava automaticamente a média da nota. Se preferisse, o consultor poderia lançar diretamente a nota média que melhor se adequasse ao seu parecer. A nota também deveria encontrar correlação com o conceito atribuído ao anexo, que deveria estar entre INSUFICIENTE, FRACO, REGULAR, BOM e MUITO BOM. Neste ponto o consultor tinha a liberdade de ajustar, se necessário, as notas de 0 a 10 atribuídas com o melhor conceito do Anexo, de maneira que ambos, nota média e conceito final, ficassem em concordância, de acordo com as faixas:

Nota média	Conceito
70,1 - 100,0	MB
40,1 - 70,0	B
10,1 - 40,0	R
5,1 - 10,0	F
0 - 5,0	I

## 2.6. AVALIAÇÃO QUALITATIVA/DESTAQUES – PPG PROFISSIONAIS

---

### 2.6.1. Considerações gerais

PERÍODO: 23 a 27/06/2025

LOCAL: Brasília (Virtual)

QUANTITATIVO: 96 Programas de Pós-Graduação Profissionais

ÁREA INTERDISCIPLINAR: 370 Programas de Pós-Graduação

Inicialmente os coordenadores e adjuntos das Câmaras I, II, III e IV fizeram a distribuição de 2 a 3 PPG entre os 40 consultores que foram recebidos virtualmente na plataforma virtual oferecida pela CAPES. Após apresentação e orientação sobre o procedimento de avaliação qualitativa na manhã do primeiro dia de trabalho, os consultores foram organizados em salas virtuais na plataforma



virtual oferecida pela CAPES, entre as Câmaras, e deram início aos trabalhos de avaliação dos destaques qualitativos.

A Área Interdisciplinar elencou para avaliação qualitativa dos PPGs os anexos 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10 que correspondem, respectivamente, aos 5 TCC de destaque, ao 5 prêmios/distinções dos produtos resultantes dos TCC, as melhores atuações de egressos (5, 10 ou 15 destaques, a depender do início do PPG), os 10 destaques do ciclo avaliativo do PPG, os produtos de destaque dos DP (1 para cada ano de atuação do DP no quadriênio), os 5 PTT de destaque do PPG e as 5 ações de ensino, pesquisa e extensão destacadas pelo PPG. Todos estes anexos estão devidamente vinculados aos itens e subitens da Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar, a qual também possui modelo a ser elaborado pelo PPG em cada um dos anexos.

Com exceção dos Anexos 4, 9 e 10, os demais encontraram aderência nos destaques apontados na Plataforma Sucupira, de maneira que coube ao consultor averiguar em qual das informações apresentadas pelo PPG os dados estavam mais completos e/ou mais favoráveis a sua apreciação, de maneira a salvaguardar a melhor avaliação do PPG. De maneira geral, verificou-se que as informações de destaque na Sucupira, para os anexos 3, 6, 7 e 8, estavam melhores apresentados, sendo estes escolhidos para avaliação de maior parte dos PPG.

Nos casos em que o PPG não tivesse apresentado os anexos 4, 9 e 10, coube ao consultor avaliar as informações apresentadas no repositório do PPG referente ao relatório de 2024, uma vez que neste relatório de fechamento do quadriênio o PPG pode organizar suas informações em consonância com a estrutura da Ficha de Avaliação. Ademais, no repositório o consultor foi orientado a encontrar informações sobre o corpo docente e o quantitativo de anos em que cada um esteve no PPG durante o quadriênio, a fim de determinar o quantitativo de destaques que o PPG deveria/poderia ter apresentado no Anexo 8.

Mesmo, tendo sido apresentado na Ficha de Avaliação os quantitativos de destaques que os PPG deveriam indicar em cada anexo, alguns forneceram informações excedentes, de maneira que o critério da Área para avaliação foi considerar apenas os primeiros destaques da lista apresentada.

Foi criada a pasta “DOCUMENTOS DE APOIO” na plataforma virtual, na qual foram disponibilizados os tutoriais para acesso e uso da Plataforma Sucupira, além do arquivo editável (.doc) com o modelo da Ficha de Avaliação e um arquivo no formato de planilha (.xls) para auxiliar o consultor na atribuição de notas e conceitos aos anexos. Ao término do processo de avaliação o consultor entregou aos coordenadores das Câmaras os dois arquivos (.doc e .xls) para cada um dos PPG avaliados.

Nos cinco dias de trabalho os consultores estiveram em permanente contato com os coordenadores das Câmaras, fazendo uso da sala de reuniões virtual que foi disponibilizada para cada uma das Câmaras. As dúvidas sobre preenchimento bem como as orientações eram repassadas constantemente. Foram realizadas pequenas plenárias nas Câmaras para uniformização do

processo de avaliação. Além disso, em duas ocasiões a Área realizou plenárias, com relatorias feitas pelos consultores sobre a avaliação, servindo de modelo para harmonizar as avaliações entre as Câmaras. Após o relato se formava uma discussão com todos os consultores e equipe de coordenação da Área para dirimir dúvidas sobre os relatos.

Após os relatos e fechamento das fichas de avaliação, os consultores enviavam as fichas elaboradas aos coordenadores das Câmaras, que fizeram as leituras e retornavam ao consultor, quando fosse o caso, para que as justificativas apresentadas melhores se encaixassem ao conceito atribuído. Esta etapa reforçou o processo de uniformização da avaliação qualitativa.

Ao término do processo de avaliação das fichas finalizadas (arquivos .doc e .xls) de cada PPG foram inseridas em uma pasta específica na plataforma virtual oferecida pela CAPES.

## 2.6.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

A fim de auxiliar o consultor, a equipe da coordenação da Área Interdisciplinar organizou para cada um dos anexos, um conjunto de perguntas “norteadoras” que deveriam ter suas respostas encontradas nas informações apresentadas pelo PPG. Os formulários contendo as perguntas para a avaliação de cada um dos anexos (3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10) da Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar estão apresentados na Anexo IV.

Para cada pergunta norteadora o consultor poderia atribuir uma nota de 0 a 10 pelo conjunto de informações apresentadas, e o sistema determinava automaticamente a média da nota. Se preferisse, o consultor poderia lançar diretamente a nota média que melhor se adequasse ao seu parecer. A nota também deveria encontrar correlação com o conceito atribuído ao anexo, que deveria estar entre INSUFICIENTE, FRACO, REGULAR, BOM e MUITO BOM. Neste ponto o consultor tinha a liberdade de ajustar, se necessário, as notas de 0 a 10 atribuídas com o melhor conceito do Anexo, de maneira que ambos, nota média e conceito final, ficassem em concordância, de acordo com as faixas:

Nota média	Conceito
70,1 - 100,0	MB
40,1 - 70,0	B
10,1 - 40,0	R
5,1 - 10,0	F
0 - 5,0	I

## 2.7. ELABORAÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS

---

### 2.7.1. Considerações gerais

PERÍODO: 30/06/2025 a 04/07/2025

LOCAL: Brasília (presencial: 11 e virtual: 5)

QUANTITATIVO: 274 Programas de Pós-Graduação Acadêmicos  
96 Programas de Pós-Graduação Profissionais  
ÁREA INTERDISCIPLINAR: 370 Programas de Pós-Graduação

Neste evento a Área Interdisciplinar, trabalhando com 16 consultores, fez os cálculos para chegar aos 22 indicadores para os 370 PPG. Esse montante de indicadores depende dos cálculos dos indicadores intermediários. Os indicadores intermediários realizados anteriormente foram:

- Qualis Periódicos
- Qualis Livros, capítulos e verbetes
- Classificação de produtos Técnico / Tecnológicos
- Classificação de produtos Artísticos e Culturais

### 2.7.2. Critérios e metodologia para estratificação/qualificação

Com base nas fórmulas indicadas na ficha de avaliação da área Interdisciplinar, procedeu-se o cálculo dos indicadores abaixo:

$$(1) \text{IndAutDisEg} = (\text{Número de discentes e egressos autores}) / (\text{Número total de discentes matriculados no ano})$$
$$(2) \text{PartDisEg} = \text{ProdDisEg} / \text{DP}$$

$$(3) \text{IndProdDisEg} = (\text{IndProdArtDisEg} + \text{IndProdLivDisEg} + \text{IndProdCapDisEg} + \text{IndProdVerDisEg} + \text{IndProdTecDisEg})$$

$$(4) \text{IndProd} = \text{IndProdArt} + \text{IndProdLiv} + \text{IndProdCap} + \text{IndProdVer} + \text{IndProdTec} + \text{IndProdArtCult}$$

$$(4.1) \text{IndProdArt} = (1 \times A1 + 0,875 \times A2 + 0,75 \times A3 + 0,625 \times A4 + 0,5 \times B1 + 0,375 \times B2 + 0,25 \times B3 + 0,125 \times B4) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(4.2) \text{IndProdLiv} = (2 \times L1 + 1,6 \times L2 + 1,2 \times L3 + 0,8 \times L4 + 0,4 \times L5) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(4.3) \text{IndProdCap} = (1 \times C1 + 0,8 \times C2 + 0,6 \times C3 + 0,4 \times C4 + 0,2 \times C5) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(4.4) \text{IndProdVer} = (0,2 \times V1 + 0,16 \times V2 + 0,12 \times V3 + 0,08 \times V4 + 0,04 \times V5) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(4.5) \text{IndProdTec} = (2 \times T1 + 1,5 \times T2 + 1,0 \times T3 + 0,5 \times T4 + 0,1 \times T5) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(4.6) \text{IndProdArtCult} = (1 \times A1 + 0,875 \times A2 + 0,75 \times A3 + 0,625 \times A4 + 0,5 \times B1 + 0,375 \times B2 + 0,25 \times B3 + 0,125 \times B4) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(5) \text{IndCoAut} = \text{IndProdArtCoAut} + \text{IndProdLivCoAut} + \text{IndProdCapCoAut} + \text{IndProdVerCoAut} + \text{IndProdTecCoAut} + \text{IndProdArtCultCoAut}$$

$$(6) \text{IndOri} = ((\text{número de defesas de Mestrado} + 2 \times \text{número de defesas de Doutorado})) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

$$(7) \text{IndDistOri} = (\text{número de docentes permanentes que concluíram orientações no ano}) / (\text{Número total de docentes permanentes})$$

Para avaliar as faixas para classificar os indicadores nos diferentes conceitos, foram trabalhados com percentis em relação à totalidade de cada indicador, considerando os 370 PPG. Para determinação dos percentis de cada conceito, foi estabelecido uma correlação com a distribuição dos PPG de toda a CAPES por nota, sendo considerado conceito MB o percentual do somatório de PPG 5, 6 e 7, para o conceito B o somatório dos PPG notas 4 a 7. Para determinar o conceito R foi trabalhado com o percentil P10, para o conceito F foi utilizado P10/2. Considerando estes limites as faixas de cada conceito ficaram conforme a tabela a seguir:

Conceito	Faixa (Percentil)
Muito Bom	70% até 100%
Bom	40% até 69,9%
Regular	10% até 39,9%
Fraco	5% até 9,9%
Insuficiente	< 5%

O único indicador que foi calculado as faixas dos conceitos de maneira diferente foi o Índice de Produtividade dos Estratos Superiores (IndProdEstSup), o qual foi considerado para determinação das faixas o valor de 50% dos valores das faixas aplicadas ao Índice de Produtividade (IndProd). A faixas dos conceitos para os indicadores estão apresentadas no Anexo V.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação da Área Interdisciplinar seguindo as orientações da CAPES, apresenta-se dividida em 3 quesitos, Quesito 1 – Programa, Quesito 2 – Formação e Quesito 3 – Impacto na Sociedade. Cada quesito apresenta ao todo 4, 5 e 3 itens respectivamente. Todos os quesitos apresentam o mesmo peso no processo avaliativo e a atribuição da nota e conceitos respeitou os pesos de cada subitem, item e quesito e seguiu as recomendações do Regulamento da Quadrienal. Cada subitem/item apresentou perguntas norteadoras para detalhar cada informação pertinente para o processo de avaliação, sendo que estas perguntas foram baseadas na ficha de avaliação

publicada e disponibilizada na página da área no sítio da CAPES/Avaliação. A ficha com os pesos de cada item e as respectivas perguntas norteadoras estão apresentados no próximo tópico. Destaca-se que as metodologias adotadas para determinação das faixas dos indicadores foram mantidas, trabalhando com os percentis do SNPG, considerando para a faixa de MUITO BOM o percentual de PPG com notas de 5 a 7, para a faixa BOM se incluiu o percentual dos PPG com notas de 4 a 7, e as faixas REGULAR a partir do percentil P10 em comparação com os PPG da Área, FRACO a partir do percentil P5 em comparação com os PPG da área e INSUFICIENTE inferior ao percentil P5 em comparação aos PPG da área. Esta metodologia para determinação das faixas dos indicadores é exatamente a mesma aplicada na avaliação do quadriênio anterior.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p><b>O consultor deveria buscar pelas respostas às perguntas abaixo ao longo dos relatórios 2021-2024. De acordo com sua percepção, com a leitura o Consultor deveria atribuir um conceito entre Muito Bom (MB), Bom (B), Ruim (R), Fraco (F) ou Insuficiente (I) para cada um dos subitens:</b></p> <p><b>1.1.1.</b></p> <p>1) A definição da área de concentração envolve as linhas de pesquisa? 2) As descrições das linhas de pesquisa apresentam interdisciplinaridade? 3) Há vinculação dos projetos de pesquisa com as linhas de pesquisa? Existem projetos integradores, que envolvam mais de um docente do PPG? Verificar o percentual destes dois tipos em relação aos projetos individuais. 4) A área de concentração, linhas de pesquisa e projetos contribuem para o perfil do egresso 5) O PPG atende demandas de mercado e social?</p> <p><b>1.1.2.</b></p> <p>6) O ementário fornece bibliografia crítica e de forma combinada, com perfil interdisciplinar, para atender o objetivo do PPG? 7) As bibliografias são atualizadas (últimos 10 anos)? 8) As disciplinas obrigatórias sustentam a área de concentração e o perfil do egresso e se apresentam de maneira equilibrada com as disciplinas eletivas?</p> <p><b>1.1.3.</b></p> <p>9) A infraestrutura exclusiva ao PPG proporciona um bom ambiente de pesquisa entre docentes e discentes? 10) O PPG tem acesso à rede mundial de computadores que propicia um bom desenvolvimento de suas ações/projetos? 11) Existe espaço exclusivo para discentes? 12) É adequado o espaço destinado aos docentes?</p>

<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>35%</p>	<p><b>Os Anexos 1 e 2 solicitados aos PPGs foram úteis para que o Consultor pudesse avaliar as perguntas referentes ao item 1.2.</b></p> <p><b>1.2.1.</b></p> <p>1) O PPG tem o mínimo de 12 DPs, com ao menos 4 DP por linha de pesquisa, para garantir uma distribuição equânime entre as linhas?</p> <p>2) Ao menos 70% dos docentes do PPG são permanentes?</p> <p>3) Qual a porcentagem dos DPs são bolsistas produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico? (no caso de indicação para programas 6 e 7 ou inserir para destacar a excelência do corpo docente)</p> <p>4) Os DPs dedicam ao menos 15 horas semanais ao PPG?</p> <p>5) Para os PPG novos (4 anos ou menos em funcionamento) ou que estão estagnados em 3 avaliações com nota 3 (para mestrado) ou nota 4 (para doutorado), avaliar se a dedicação exclusiva do corpo docente atende aos 50%.</p> <p><b>1.2.2.</b></p> <p>6) A área de atuação dos docentes é adequada ao PPG?</p> <p>7) A área interdisciplinar recomenda as seguintes característica: 60% do corpo docente não pode se concentrar em uma área disciplinar 80% do corpo docente não pode se concentrar em uma mesma grande área, excluindo a área multidisciplinar. O PPG atende esta recomendação?</p> <p><b>1.2.3.</b></p> <p>8) A atuação do PPG se dá predominantemente em nível regional, nacional ou internacional?</p> <p>9) A produção do corpo docente é compatível com esta atuação?</p> <p>10) O corpo docente estabelece cooperação neste âmbito?</p> <p><b>1.2.4.</b></p> <p>11) O corpo docente do PPG se manteve estável ao longo do quadriênio?</p> <p>12) Em caso negativo, foi dada justificativa coerente, plausível para explicar as flutuações?</p> <p>13) A alteração no quadro de DP é benéfica ao PPG?</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual –</p>	<p>15%</p>	<p>1) O PPG apresenta seu planejamento estratégico?</p> <p>2) Se sim, como você vê a adequação do planejamento junto aos objetivos e missão do PPG e ao PDI?</p> <p>3) Como está ressaltado, no planejamento, a singularidade e a complementaridade do PPG perante os demais PPG da IES?</p> <p>4) O planejamento destaca as forças e fragilidades do PPG?</p> <p>5) O planejamento destaca as metas e ações do PPG?</p> <p>6) O planejamento contempla apoio da IES ao PPG?</p> <p>7) O planejamento destaca as estratégias para adequar e atualizar a formação discente?</p> <p>8) O planejamento destaca as metas para adequação do espaço físico do PPG?</p> <p>9) O planejamento contempla políticas de cotas e ações afirmativas?</p>

bibliográfica, técnica e/ou artística		
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	15%	<p><b>1.4.1.</b> 1) A composição da comissão de autoavaliação do PPG segue diretrizes do GT de Autoavaliação da CAPES?</p> <p><b>1.4.2.</b> 2) Como classifica a descrição dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados, destacando os limites e potencialidades do PPG?</p> <p><b>1.4.3.</b> 3) O processo de autoavaliação é efetivo, consegue ajudar no crescimento do PPG?</p> <p>4) A autoavaliação consegue identificar os problemas do PPG e apresentar busca por soluções?</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	<p><b>2.1.1.</b> 1) Os títulos e/ou resumos das teses e dissertações demonstram vinculação às linhas de pesquisa? 2) Os títulos e/ou resumos das teses e dissertações demonstram vinculação aos projetos de pesquisa? 3) Os títulos e/ou resumos das teses e dissertações demonstram vinculação apresentam alinhamento aos objetivos do PPG? 4) Os títulos e/ou resumos das teses e dissertações demonstram vinculação apresentam alinhamento ao perfil do egresso? 5) Os títulos e/ou resumos das teses e dissertações demonstram caráter interdisciplinar? 6) As teses e/ou dissertações apresentam coorientações?</p> <p><b>2.1.2.</b> 7) As comissões avaliadoras das teses e dissertações apresentam avaliadores externos? 8) Apresentam um quantitativo médio de 1 participante externo ao PPG para cada dissertações? 9) Apresentam um quantitativo médio de 2 participantes externos ao PPG para cada tese? 10) Os participantes externos são majoritariamente vinculados a outras instituições?</p> <p><b>2.1.3.</b> Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao <b>Anexo 3</b>, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	<p><b>2.2.1.</b> 1) <math>IndAutDisEg = \text{número de discentes e egressos autores} / (\text{número total de discentes})</math> MB: &gt; 0,7 B: 0,5 – 0,7 R: 0,23 – 0,49 F: 0,12 – 0,229 I: &lt; 0,12</p> <p><b>2.2.2.</b> 2) <math>PartDisEg = (\text{ProdDisEg}/\text{ProdDP})</math> MB: &gt; 1,0</p>

		<p>B: 0,5 – 1,0 R: 0,15 – 0,49 F: 0,08 – 0,149 I: &lt; 0,08</p> <p><b>2.2.3.</b> 3) <math>\text{IndProdDisEg} = (\text{IndProdArtDisEg} + \text{IndProdLivDisEg} + \text{IndProdCapDisEg} + \text{IndProdVerDisEg} + \text{IndProdTecDisEg} + \text{IndProdArtCultDisEg})</math> (Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao Anexo 4, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).) MB: &gt; 0,23 B: 0,13 – 0,23 R: 0,04 – 0,129 F: 0,02 – 0,039 I: &lt; 0,02</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	20%	<p><b>2.3.1.</b> 1) Os procedimentos realizados de acompanhamento de egressos são adequados às características e dimensão do programa e dão evidências de continuidade? 2) Qual é o estágio de consolidação destes procedimentos de acompanhamento dos egressos? 3) O alcance do trabalho de acompanhamento de egressos, contempla a percepção da inserção permanência e mobilidade dos titulados em espaços profissionais públicos e privados? (Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao <b>Anexo 5</b>, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).)</p> <p><b>2.3.2.</b> (Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao Anexo 6, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).)</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20%	<p><b>2.4.1.</b> 1) <math>\text{IndProd} = \text{IndProdArt} + \text{IndProdLiv} + \text{IndProdCap} + \text{IndProdVer} + \text{IndProdTec} + \text{IndProdArtCult}</math>. MB: &gt; 2,3 B: 1,6 – 2,3 R: 1,0 – 1,59 F: 0,5 – 0,99 I: &lt; 0,5 2) <math>\text{IndCoAut}</math> MB: &gt; 0,56 B: 0,25 – 0,56 R: 0,09 – 0,249 F: 0,05 – 0,089 I: &lt; 0,05</p> <p><b>2.4.2.</b> 3) <math>\text{IndProdEstSup}</math> MB: &gt; 1,8 B: 1,2 - 1,8 R: 0,7 - 1,199 F: 0,5 - 0,699</p>

		<p>I: &lt; 0,5</p> <p><b>2.4.3.</b> (Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao Anexo 8, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).)</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	20%	<p><b>2.5.1.</b> 1) <math>IndOri = (\text{número de defesas de Mestrado} + 2 \times \text{número de defesas de Doutorado}) / DP</math> MB: &gt; 1,3 B: 0,9 – 1,3 R: 0,6 – 0,89 F: 0,3 – 0,59 I: &lt; 0,3 <math>IndDistOri = (\text{número de docentes permanentes que concluíram orientações no ano}) / DP</math> MB: &gt; 0,78 B: 0,63 – 0,78 R: 0,3 – 0,629 F: 0,15 – 0,29 I: &lt; 0,15</p> <p><b>2.5.2.</b> 2) Há uma distribuição equilibrada das atividades de orientação e carga horária em disciplinas pelo quadro de permanentes? 3) Existe uma distribuição equilibrada dos projetos de pesquisa entre os docentes permanentes? 4) Há majoritariamente o compartilhamento das disciplinas e projetos de pesquisa por mais de um docente, se possível de áreas atuação/formação diferentes? 5) Existe contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa? 6) Os docentes permanentes orientam trabalhos de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica?</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	35%	(Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao Anexo 7, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).)
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40%	(Utilizar a avaliação realizada previamente, referente ao Anexo 10, para subsidiar o parecer. Esta avaliação foi elaborada pelo consultor durante o processo de Avaliação dos Destaques (Análise Qualitativa).)
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	<p><b>3.3.1.</b> 1) Estão evidenciadas ações de mobilidade e atuação acadêmica internacional do PPG? (Por exemplo: participação em evento ou congresso internacional, membro de banca examinadora em PPGs do exterior, orientou, co-orientou e/ou supervisionou estágio de estudante estrangeiro em sanduíche, oferta de curso ou conferência no exterior, estágio pós-doutoral, participou de cursos, congressos, treinamentos no exterior, estágio-sanduíche no exterior, presença de discente estrangeiro</p>

	<p>no PPG, pesquisador estrangeiro (visitante, colaborador ou permanente) no PPG etc.)</p> <p>2) Estão evidenciadas ações de inserção local, regional e nacional na pesquisa científica do PPG? (Por exemplo: Participação, direção, assessoria em Conselhos, Comitês e Comissões em ONGs, setores governamentais, sociedades profissionais e científicas; Consultorias e assessorias que não geram relatórios, para instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor; Inserção em redes de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico nacional etc.)</p> <p>3) Estão evidenciadas ações de inserção local, regional e nacional na produção intelectual do PPG? (Por exemplo: Cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização voltados ao desenvolvimento profissional do público em geral; Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral; Ações de atenção à educação básica ou de atenção à saúde etc.)</p> <p>4) Estão evidenciadas condições institucionais de inserção local, regional e nacional do PPG? (Por exemplo: Programas de ação ou intervenção formalizados junto a instituições diversas e comunidades com necessidades específicas etc.)</p> <p>5) Estão evidenciadas ações de mobilidade e atuação acadêmica inserção regional e nacional do PPG? (Por exemplo: Ações de atenção à educação básica ou de atenção à saúde etc.)</p> <p><b>3.3.2.</b></p> <p>6) A página web do Programa apresenta de forma adequada informações sobre o Programa para a sociedade em geral, discentes e pesquisadores nacionais ou estrangeiros?</p> <p>7) As informações disponibilizadas nos meios de comunicação do Programa apresentam adequadamente a estrutura, dinâmica e produção do PPG?</p> <p>8) A página web do Programa está disponibilizada em mais de um idioma?</p>
--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A análise dos pareceres da comissão da Área Interdisciplinar revela critérios claros e consistentes que distinguem os programas de pós-graduação com notas 6 e 7, estabelecendo patamares progressivos de excelência que vão além do cumprimento formal de requisitos.

Os programas classificados com nota 6 caracterizam-se por demonstrar maturidade acadêmica consolidada e desempenho consistentemente superior aos programas nota 5 em todos os quesitos avaliativos. Estes PPGs apresentam interdisciplinaridade efetiva materializada em projetos integradores, linhas de pesquisa bem articuladas e trabalhos de conclusão que efetivamente integram diferentes áreas do conhecimento. A produção científica situa-se majoritariamente nos estratos superiores do Qualis, com índices de produtividade alcançando percentis entre 70% e 90% quando comparados aos demais programas da área. A formação discente revela qualidade diferenciada, evidenciada pela inserção dos egressos em posições relevantes na academia, setor público e iniciativa privada, tanto nacional quanto internacionalmente. As ações de



internacionalização mostram-se estruturadas e em expansão, com mobilidade docente e discente, parcerias institucionais formalizadas e produção científica em colaboração internacional. O impacto social manifesta-se através de produtos técnicos e tecnológicos com aplicação concreta, bem como em projetos que respondem a demandas regionais e nacionais estratégicas. A capacidade de captação de recursos externos está estabelecida, com financiamentos recorrentes de agências de fomento nacionais e algumas parcerias internacionais.

Os programas que alcançam a nota 7, por sua vez, distinguem-se por apresentar padrão de excelência máximo em todas as dimensões avaliadas, com indicadores sistematicamente posicionados nos percentis mais elevados da área, frequentemente acima de 90% ou 95%. A interdisciplinaridade não apenas está consolidada, mas representa um diferencial marcante que confere ao programa reconhecimento como referência nacional e internacional em sua área de atuação. A produção científica caracteriza-se não apenas pelo volume nos estratos superiores, mas pela consistência em publicações de alto impacto internacional, com citações expressivas e reconhecimento comprovado pela comunidade científica global. Os trabalhos de conclusão frequentemente recebem premiações nacionais e internacionais, demonstrando não só rigor metodológico, mas relevância científica e social diferenciadas. A inserção dos egressos ultrapassa o patamar de "boa colocação" para alcançar posições de liderança e destaque em instituições de excelência mundial, tanto na academia quanto em organizações internacionais, empresas de tecnologia de ponta e órgãos governamentais de alto nível.

A internacionalização nos programas nota 7 transcende a existência de convênios formais para se consolidar como estratégia estruturante da excelência acadêmica. Observa-se participação ativa em redes científicas globais, projetos multicêntricos de envergadura internacional, mobilidade consistente e bidirecional de docentes e discentes, além de produção científica com alta taxa de coautoria internacional em periódicos de primeiro quartil. Não raro, docentes destes programas participam de painéis científicos internacionais, comissões de órgãos como UNESCO e OMS, ou são reconhecidos entre os pesquisadores mais influentes do mundo em suas áreas. A captação de recursos inclui não apenas agências nacionais, mas também financiamentos de organismos internacionais, fundações estrangeiras e projetos em cooperação com instituições de excelência mundial.

O impacto social dos programas nota 7 manifesta-se de forma diferenciada, não apenas respondendo a demandas regionais ou nacionais, mas muitas vezes antecipando questões estratégicas e oferecendo soluções que se tornam referência para políticas públicas ou práticas profissionais. A atuação destes programas frequentemente extrapola o âmbito local para produzir efeitos em contextos mais amplos, inclusive internacionais. Produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos alcançam patamares de inovação reconhecidos por meio de patentes, licenciamentos ou adoção por instituições de referência. A organização de eventos científicos internacionais de grande porte, a produção de relatórios técnicos para organismos multilaterais e a participação em fóruns globais de discussão de temas estratégicos são características recorrentes.

Outro aspecto distintivo dos programas nota 7 reside na consistência temporal de sua excelência. Enquanto programas nota 6 podem estar em trajetória ascendente, demonstrando evolução progressiva de seus indicadores, os programas nota 7 caracterizam-se por manter padrão de excelência consolidado ao longo de múltiplos quadriênios, frequentemente tendo alcançado este

patamar em avaliações anteriores. A infraestrutura institucional de apoio às atividades de pesquisa, ensino e internacionalização encontra-se plenamente estabelecida, com laboratórios de referência, plataformas tecnológicas avançadas e sistemas de gestão amadurecidos.

A relevância estratégica também se apresenta de forma diferenciada. Enquanto programas nota 6 abordam temas importantes para contextos regionais ou nacionais, os programas nota 7 frequentemente posicionam-se em temas de relevância global, como mudanças climáticas, saúde pública internacional, desenvolvimento sustentável ou tecnologias disruptivas, contribuindo para agendas científicas e políticas em escala planetária. Esta relevância traduz-se não apenas em produção científica, mas em capacidade demonstrada de influenciar debates, orientar políticas e formar lideranças científicas e profissionais que atuam em contextos de grande abrangência.

Em síntese, a distinção fundamental entre os dois patamares de excelência reside não em diferenças pontuais de indicadores, mas em um conjunto articulado de características que revelam maturidade institucional, liderança científica consolidada, reconhecimento internacional inquestionável e capacidade demonstrada de produzir impactos duradouros tanto no avanço do conhecimento quanto na transformação social em múltiplas escalas. A nota 7 representa, assim, não apenas um programa de excelência, mas um programa que se estabelece como referência nacional e internacional em sua área de atuação, formando recursos humanos do mais alto nível e produzindo conhecimento que efetivamente contribui para o enfrentamento de desafios complexos da sociedade contemporânea.

Por fim, cabe destacar que a excelência é avaliada em relação ao que o programa se propõe a fazer e ser referência na sua área, independentemente de sua modalidade, profissional ou acadêmica.

## VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### 6.1. Comparação de Procedimentos

Com relação aos procedimentos adotados nesta avaliação, estes foram exatamente os mesmos que foram utilizados na Quadrienal 2021, sem alterações, apenas os períodos para indicação de destaques foram atualizados. A comparação dos procedimentos adotados em 2021 e 2025 em comparação à avaliação Quadrienal 2017 está apresentada a seguir:

Quadrienal 2017		Quadrienal 2021/2024		Observações
Quesitos / Itens	Definições e Comentários sobre os Indicadores de Quesitos/Itens	Quesitos / Itens Correspondentes aos da Quadrienal 2017	Definições e Comentários sobre os Indicadores de Quesitos/Itens	
1 – Proposta do Programa	A adequação da Proposta do Programa a Área Interdisciplinar	1 – Programa 1.1. Articulação, aderência e	Na avaliação, será verificado como a estrutura do programa está articulada	Neste item, o conteúdo avaliado é

<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p>	<p>é pré-requisito da avaliação. Avalia-se qualitativamente sua coerência, consistência, abrangência e atualidade, requerendo, portanto, cuidado especial à sua apresentação. Neste quesito avalia-se a adequação do programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. Avalia-se como o programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Da mesma forma, verifica-se a adequação, coerência, abrangência, atualização e integração da estrutura curricular, das linhas e projetos de pesquisa, das áreas de concentração, bem como da infraestrutura para a geração de conhecimento e formação interdisciplinares. Devem estar claros os objetivos do programa, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso. Verifica-se a articulação entre</p>	<p>atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa</p>	<p>para produção de conhecimento e formação interdisciplinar de pessoas, analisando: 1.1.1. (40%) A adequação, coerência e abrangência das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, visando atender os objetivos e missão do Programa, perfil do público-alvo, perfil do egresso e demandas de mercado e social; 1.1.2. (20%) A atualização e integração da estrutura curricular;</p>	<p>exatamente o mesmo, porém apresentado na forma de dois subitens para melhor compreensão dos programas avaliados. Os pesos foram atribuídos por meio de assembleia com a participação presencial dos coordenadores dos programas da área.</p>
--	---	---	--	---

	<p>objetivos, estrutura curricular, projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração. Segundo a legislação vigente, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deverão ser apresentadas e justificadas no quesito Proposta do programa, e serão objeto de avaliação.</p>			
<p>1 – Proposta do Programa 1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>Este item constitui uma síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Avaliam-se as perspectivas do Programa com vistas a seu desenvolvimento, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento com padrão de excelência de centros internacionais, seus propósitos na melhor formação interdisciplinar de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.</p>	<p>1 – Programa 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da auto avaliação do programa, com foco na formação discente e</p>	<p>O Programa deve apresentar, explicitamente, o planejamento estratégico, entendido como planejamento de metas e ações (processos e procedimentos), bem como sua adequação aos objetivos e missão do Programa e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou equivalente de sua instituição, ressaltando sua singularidade ou complementaridade perante os demais Programas de graduação e pós-graduação da instituição. Os seguintes aspectos serão considerados: I. As forças e fragilidades internas e as oportunidades e restrições externas; II. As metas e ações do programa, em consonância com a avaliação acima, visando sua sustentabilidade. III. O apoio institucional para o cumprimento de metas, visando tanto a melhoria e modernização das linhas de pesquisa quanto o</p>	<p>A avaliação do planejamento estratégico e do processo de auto avaliação já ocorria nas avaliações anteriores, contudo o mesmo não era detalhado e gerava muitas dúvidas no momento da declaração das informações. Na atual ficha de avaliação o mesmo foi segmentado em dois itens, apresentados de forma clara e detalhada, permitindo aos programas informar corretamente o solicitado. Compreende-se que o processo de</p>

		<p>produção intelectual</p>	<p>atendimento das demandas relacionadas ao corpo docente;</p> <p>IV. As estratégias para adequação e atualização da formação e produção discente;</p> <p>V. As metas que garantam adequado espaço físico para estrutura laboratorial, para a plena atividade do programa de pós-graduação e seu desenvolvimento;</p> <p>VI. A política de cotas e ações afirmativas.</p> <p>No processo de autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, será avaliado:</p> <p>1.4.1. (20%) A composição da comissão de autoavaliação, conforme diretrizes do GT de Autoavaliação;</p> <p>1.4.2. (50%) A adequada descrição dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados (em consonância com documento de área e com o planejamento estratégico e PDI ou equivalente), destacando os limites e potencialidades do Programa;</p> <p>1.4.3. (30%) A efetividade do processo de autoavaliação apresentado para subsidiar diferentes aspectos relativos ao projeto político-pedagógico do Programa (aprendizagem dos discentes, formação continuada do docente, desempenho do docente em sala e sua atuação como orientador, diálogo com a comunidade externa ao Programa). Se foi capaz de identificar problemas e a busca por soluções. No caso</p>	<p>auto avaliação poderia não estar organizado na forma como solicitado, em virtude disse, a área não exigiu o processo de auto avaliação implementado e com resultados, permitindo assim um período para melhoria do seu processo que passará a ser avaliado por completo somente no próximo ciclo avaliativo.</p>
--	--	-----------------------------	---	---

			em que o PPG não efetivou todo o processo de autoavaliação, esta porcentagem será agregada ao item 1.4.2.	
1 – Proposta do Programa 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	Examina-se a adequação da infraestrutura para a formação interdisciplinar, para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais e mais gerais de pesquisa, a infraestrutura de informática e de biblioteca disponíveis com pertinência aos objetivos do Programa.	1 – Programa 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	1.1.3. (40%) A adequação da infraestrutura disponível para atender os objetivos do programa.	Não houve alteração no processo de avaliação.
2 – Corpo Docente 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	É observada a participação de docentes permanentes com experiência em pesquisa e orientação; a estabilidade, integração e maturidade acadêmico-científica da equipe; a diversidade de instituições de formação e titulação dos docentes permanentes; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa.	1 – Programa 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	1.2.2. (20%) O perfil do corpo DP, com base na área de formação/atuação, deverá ser adequado para atender à proposta do programa. 1.2.3. (20%) A Avaliação qualitativa das produções intelectuais e projetos de pesquisa em relação à atuação científica dos docentes permanentes nos níveis regional, nacional e internacional e sua capacidade em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios no âmbito da proposta; 1.2.4. (20%) O grau de estabilidade do corpo docente, sendo que a flutuação do mesmo não deverá descaracterizar o corpo DP, considerando sua área de formação/atuação e experiência de orientação; A área avaliará os relatos e as justificativas de	Não há alterações nas características avaliadas quando comparados os dois ciclos avaliativos.

			modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento.	
2 – Corpo Docente 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	As categorias de docentes no programa devem respeitar as definições estabelecidas na legislação vigente. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. A Área recomenda que os programas sejam compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes; que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem juntas, 30% do quadro total de docentes. A Área recomenda que o corpo docente permanente deve ter, no mínimo, 15 horas de dedicação às atividades da Pós-graduação, que incluem ensino, pesquisa e orientação. A Área recomenda o número máximo de dez orientandos por docente permanente, considerando todos os programas em que participa. A atuação docente é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos, a obtenção	1 – Programa 1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	Para avaliação do corpo docente e do seu grau de interdisciplinaridade, averiguar-se-ão os seguintes aspectos, devendo atender a Portaria Capes 81/2016 (Anexos 1 e 2): 1.2.1. (40%) O corpo docente permanente (DP) deverá apresentar as seguintes características quanto à sua adequação: I. Os Programas devem ser compostos com um mínimo de 12 DPs doutores e deverão apresentar pelo menos 4 DPs por linha de pesquisa. No caso do não atendimento a esse critério, a avaliação do subitem 1.2.1 não poderá ser superior ao conceito REGULAR; II. As demais categorias, colaboradores e visitantes, não devem superar 30% do quadro total de docentes; III. O corpo DP deve ter, no mínimo, 15 horas de dedicação às atividades do Programa, que incluem ensino, pesquisa e orientação; IV. O número médio máximo de 10 orientações simultâneas por DP, considerando todos os Programas em que participa, garante a qualidade e atendimento à Proposta do Programa.	A única alteração no processo de avaliação do presente quesito refere-se a necessidade de apresentar uma média de 4 docentes permanentes por linha de pesquisa. Ressalta-se que tal informação foi divulgada pela área nas reuniões com os coordenadores e já foi solicitada pela área na submissão de propostas de cursos novos (APCN) 2017, publicado em 05/10/2017.

	de financiamentos de agências de fomento; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa.			
2 – Corpo Docente 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	É observado se as atividades de orientação e a carga horária em disciplinas estão bem distribuídas pelo quadro de permanentes; e se todos os docentes permanentes estão envolvidos em projetos de pesquisa vinculados ao programa. Ressalta-se que as disciplinas e projetos de pesquisa devem ser compartilhados por mais de um docente, se possível de áreas diferentes, promovendo assim a formação interdisciplinar do estudante e futuro egresso.	2 – Formação 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	2.5.2. (50%) Serão ainda verificadas: I. distribuição das atividades de orientação e carga horária em disciplinas pelo quadro de permanentes; II. distribuição dos projetos de pesquisa entre os docentes permanentes; III. compartilhamento das disciplinas e projetos de pesquisa por mais de um docente, se possível de áreas atuação/formação diferentes, promovendo, assim, a formação interdisciplinar do discente; IV. contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa; orientação de trabalhos de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do Programa.	Não houve alteração nos critérios de avaliação quando comparado os dois ciclos avaliativos.

			Obs.: Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução temporária na dedicação do docente ao programa, tais como: estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, licença maternidade, desde que devidamente registrados e documentados.	
2 – Corpo Docente 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente e entre os demais itens do quesito.	Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção vinculada ao programa; a existência de fomento institucional e de agências externas de fomento à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do programa.	2 – Formação 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	IV. contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa; orientação de trabalhos de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do Programa.	Não houve alteração nos critérios de avaliação quando comparado os dois ciclos avaliativos.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em	São verificados os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período avaliado, sua proporção em relação ao corpo docente permanente e ao	2 – Formação 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	2.5.1. (50%) São verificados os números de dissertações e teses, ou equivalentes, defendidas e aprovadas no período avaliado, sua proporção em relação ao corpo DP. São utilizados dois indicadores:	Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar

<p>relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente</p>	<p>corpo discente e o fluxo discente.</p>		<p>I. Índice de Orientação (IndOri) – Avalia o número de defesas com orientação de docentes permanentes do programa. O indicador é calculado para cada ano e depois calculada a média para o quadriênio. IndOri = (Número de defesas de Mestrado + 2*Número de defesas de Doutorado)/DP</p>	<p>tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>Observa-se o número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período. Um desequilíbrio nesta distribuição acarreta prejuízo no conceito. Participações nos programas Mestrado Interinstitucional (Minter) ou Doutorado Interinstitucional (Dinter) são consideradas exceções e avaliadas qualitativamente.</p>	<p>2 – Formação 2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>II. Distribuição de orientações concluídas em relação ao corpo DP total (IndDistOri), ou seja, quantos docentes permanentes concluíram orientações no quadriênio. IndDistOri = (número de docentes permanentes que concluíram orientações no ano)/DP</p>	<p>Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de</p>

				2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	Esse parâmetro é avaliado de forma quantitativa, e também qualitativa e comparativamente entre os programas. Considera-se como critérios de avaliação: 1. A vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do programa, bem como o alinhamento com os objetivos do programa e perfil esperado do egresso. 2. A composição das comissões avaliadoras das teses e dissertações deve: a) incluir examinadores externos ao curso; b) incluir apenas membros com título de doutor e atuação expressiva como pesquisadores da respectiva área temática do programa; c) garantir a diversidade de formação e área de atuação dos avaliadores, de forma a contemplar o caráter	2 – Formação 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	Consideram-se como critérios de avaliação deste item: 2.1.1. (30%) A vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa, em especial aos projetos integradores, bem como o alinhamento com os objetivos do Programa e perfil esperado do egresso. 2.1.2. (20%) A composição das comissões avaliadoras das teses e dissertações deve incluir examinadores externos ao curso, preferencialmente vinculados a outras instituições.  2.1.3. (50%) A qualidade e relevância das 5 melhores teses ou dissertações indicadas pelo programa no quadriênio (Anexo 3). Indicar a existência de premiações por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade. Consideram-se como critérios de avaliação deste item:	Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.

	<p>interdisciplinar das dissertações/teses.</p> <p>3. O número de teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa.</p> <p>4. O número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, se aplicável;</p> <p>5. A participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção intelectual do programa.</p> <p>6. A produção intelectual com participação discente em relação aos trabalhos de conclusão (dissertações e teses).</p> <p>7. O percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do programa.</p> <p>8. A produção do egresso da pós-graduação até cinco anos após a conclusão do curso.</p>		<p>2.2.1. (25%) A participação de discentes e/ou egressos autores da pós-graduação, por meio do índice de Autoria Discente e de Egressos (IndAutDisEg). IndAutDisEg = número de discentes e egressos autores / (número total de discentes)</p> <p>O cálculo é anual, sendo realizada a média para a avaliação quadrienal. Serão considerados para o cálculo de discentes e egressos autores, os discentes e egressos até 5 anos, quando autores de artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais, produção técnica qualificada e produção artística/cultural. Portanto, este indicador tem como denominador todo o corpo discente do ano em avaliação.</p> <p>Obs.: Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução temporária na dedicação do discente ao programa, tais como: afastamentos por doença, licença maternidade, desde que devidamente registrados e documentados.</p> <p>2.2.2. (25%) A produção intelectual com participação discente e de egressos autores (IndProdDisEg) em relação ao IndProd dos docentes permanentes, cuja forma de cálculo está detalhada no subitem 2.4.1. Este indicador é definido como PartDisEg. PartDisEg = (IndProdDisEg/IndProd)</p>	
--	--	--	---	--

			<p>O cálculo é anual, sendo realizada a média para a avaliação quadrienal.</p> <p>2.2.3. (50%) A produção estratificada do corpo discente e/ou egresso da pós-graduação (até 5 anos após a conclusão do curso). Avalia toda a produção intelectual do programa, sendo que a participação de um discente ou um egresso, de até 5 anos, como autor, é condição obrigatória para validar a produção. A metodologia consiste em determinar o índice de produção discente e de egressos autores (IndProdDisEg) total, levando em consideração os índices de produção em artigos (IndProdArtDisEg), livros (IndProdLivDisEg), capítulos de livros (IndProdCapDisEg), verbetes (IndProdVerDisEg), técnica e tecnológica (IndProdTecDisEg), artística/cultural (IndProdArtCultDisEg).</p> $\text{IndProdDisEg} = (\text{IndProdArtDisEg} + \text{IndProdLivDisEg} + \text{IndProdCapDisEg} + \text{IndProdVerDisEg} + \text{IndProdTecDisEg} + \text{IndProdArtCultDisEg})$ <p>Os cálculos ponderados destes produtos seguirão metodologia semelhante à do índice de Produtividade, constante no subitem 2.4.1, porém não se divide pelo número de DPs do programa.</p> <p>O cálculo é anual, sendo realizada a média para a avaliação quadrienal. Serão reconhecidos, de modo a fortalecer o alcance</p>	
--	--	--	---	--

			de um determinado conceito, os resultados de trabalhos de pesquisa: artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais, produção técnica qualificada e produção artística/cultural de discente ou egresso, por meio de premiações ou distinções (Anexo 4).	
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	É avaliado o tempo médio de titulação dos discentes. Também é considerado o percentual de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações. O fluxo de alunos também é analisado de forma a considerar possíveis fragilidades associadas à baixa demanda pelo curso, abandonos e desligamentos.	Em virtude da pandemia, tempo de titulação não será objeto de avaliação no quadriênio. Caso o fosse, poderia ser incluído ano item 2.5.		
4 – Produção Intelectual 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	Será avaliada a produção intelectual do corpo docente e do Programa, com e sem co-autorias. A produção em periódicos terá como base a Classificação Qualis da Área. A produção do programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada na avaliação dos mesmos, realizada pelos consultores da Área. O mesmo critério é aplicado a trabalhos completos em eventos. A Área Interdisciplinar possui diversidade de programas, com focos em diferentes produções, sendo que alguns apresentam	2 – Formação 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	2.4.1. (35%) A produção total do corpo DP do Programa será quantificada pelo Índice de Produtividade (IndProd), composto pelos seguintes itens: <ul style="list-style-type: none"> <li>• A produção intelectual produzida em periódicos (IndProdArt), que terá como base a Classificação Qualis.</li> <li>• A produção do Programa veiculada em livros (IndProdLiv), capítulos de livros (IndProdCap) e verbetes (IndProdVer) é baseada nos critérios do Qualis Livros, de acordo com o roteiro de classificação e a pontuação correspondente a cada estrato.</li> <li>• A produção artística (IndProdArtCult), se aplicável, será avaliada com</li> </ul>	Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de

	<p>maior produção em periódicos, outros em livros e capítulos. Excepcionalmente, pela necessária rapidez na divulgação de seus resultados, tem relevância a publicação de trabalhos completos em eventos. Pela sua natureza, alguns programas têm perfil para produção técnica ou tecnológica que necessita ser igualmente valorizada. Portanto, na avaliação da produção qualificada, a Área considera um índice global de produção do programa, denominado Índice de Produção (IndProd). Para cálculo final do IndProd não será contabilizada a produção técnica-tecnológica e artística que ultrapasse o valor 25% da produção em periódicos, livros e capítulos de livros.</p>		<p>base no documento Qualis Artístico/Cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A produção técnica/tecnológica (IndProdTec) será avaliada com base nos critérios do Qualis Técnico/Tecnológico. Portanto, na avaliação da produção qualificada, a Área considera os seguintes indicadores:</li> </ul> <p>a) Índice de Produtividade total do Programa, denominado Índice de Produtividade (IndProd).  <math display="block">\text{IndProd} = \text{IndProdArt} + \text{IndProdLiv} + \text{IndProdCap} + \text{IndProdVer} + \text{IndProdTec} + \text{IndProdArtCult}.</math> Os pesos dos produtos acima estão nas fórmulas originais listadas e explicados nesta sequência abaixo.</p> <p>Os pesos de cada produto serão atribuídos previamente por meio da avaliação dos periódicos científicos (Qualis Periódicos) e da avaliação dos livros, capítulos, verbetes, produção técnica/tecnológica e produção artística/cultural. Cabe destacar que existe um limite para o IndProdTec, o qual não deve ultrapassar 25% do valor do IndProd para programas acadêmicos. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Os indicadores de produção são assim explicados:</p> <p>I. Índice de Produtividade referente a artigos científicos do Programa (IndProdArt).  <math display="block">\text{IndProdArt} = (1 * A1 + 0,875 * A2 + 0,75 * A3 + 0,625 * A4 + 0,5 * B1 +</math></p>	<p>conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.</p>
--	--	--	--	---

			<p><math>0,375*B2 + 0,25*B3 + 0,125*B4)/DP</math>          Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de artigo científico, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que a pontuação obtida por um programa é o somatório dos pontos obtidos em todos os estratos (A1 até B4). Porém, os pontos obtidos pelo somatório dos estratos B3 e B4 não podem ultrapassar 20% do total de pontos do ano. Assim, valores percentuais superiores a 20% serão glosados.</p> <p>II. Índice de Produtividade referente a livros do Programa (IndProdLiv).  <math>IndProdLiv = (2*L1 + 1,6*L2 + 1,2*L3 + 0,8*L4 + 0,4*L5)/DP</math>          Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de livros, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. Os pesos de cada produto são atribuídos previamente por meio da avaliação dos Livros. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>III. Índice de Produtividade referente a capítulo de livros do Programa (IndProdCap).  <math display="block">\text{IndProdCap} = (1 \cdot C1 + 0,8 \cdot C2 + 0,6 \cdot C3 + 0,4 \cdot C4 + 0,2 \cdot C5) / DP</math> Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de capítulos de livros, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que somente são contabilizados dois capítulos por obra, visto que cada capítulo é equivalente a 50% do valor de uma obra completa.</p> <p>IV. Índice de Produtividade referente a verbetes do Programa (IndProdVer).  <math display="block">\text{IndProdVer} = (0,2 \cdot V1 + 0,16 \cdot V2 + 0,12 \cdot V3 + 0,08 \cdot V4 + 0,04 \cdot V5) / DP</math> Avalia toda a produção intelectual do programa no formato de verbetes de livros e dicionários, sendo que a participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que somente</p>	
--	--	--	--	--

			<p>são contabilizados no máximo 5 verbetes por obra, visto que cada verbete é equivalente a 20% do valor de um capítulo de livro.</p> <p>V. Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec).</p> $\text{IndProdTec} = (2 \cdot T1 + 1,5 \cdot T2 + 1 \cdot T3 + 0,5 \cdot T4 + 0,1 \cdot T5) / DP$ <p>Avalia toda a produção intelectual do programa classificada como produção técnica e tecnológica.</p> <p>Apresentações de trabalhos são desconsideradas para fins de cálculo (trabalho não classificado – TNC). Os demais produtos são avaliados individualmente e, a cada um, é atribuído um estrato de T1 a T5. A participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que a pontuação referente às produções T5 (menor peso) apresentam um limite em relação à pontuação total (20% para programas acadêmicos). Valores percentuais superiores a 20% serão glosados.</p> <p>VI. Índice de produtividade referente aos produtos artísticos culturais (IndProdArtCult).</p> $\text{IndProdArtCult} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 +$	
--	--	--	--	--

			$0,625*A4 + 0,5*B1 + 0,375*B2 + 0,25*B3 + 0,125*B4)/DP$ Avalia toda a produção artística cultural do programa classificada. 2.4.2. (30%) A produção qualificada do corpo DP será avaliada utilizando o índice de produções nos estratos superiores (IndProdEstSup). Avalia o índice de produtividade de um programa utilizando somente as produções intelectuais qualificadas nos estratos superiores (A1, A2, A3, A4, L1, L2, L3, C1, C2, C3, T1, T2, T3). Obs.: Serão observadas situações associadas a afastamentos que justifiquem redução na dedicação do docente ao programa, tais como estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, licença maternidade, enfermidades, desde que devidamente registrados e documentados. Em caso da licença maternidade, o Programa pode fazer a opção, em comum acordo com a docente, de solicitar que a mesma não seja contabilizada no quadriênio para o cálculo dos diversos indicadores de produção docente permanente apresentados nos itens 2.4.1, 2.4.2 e 2.4.3.	
4 – Produção Intelectual 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa	A produção qualificada do programa, contabilizada no IndProd, deve estar distribuída equilibradamente pelo corpo docente permanente.	2 – Formação 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	b) índice de coautoria (IndCoAut). Avalia toda a produção intelectual do programa que apresenta, como autores, dois ou mais docentes, sendo que a participação de pelo menos um docente permanente como autor é condição	Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar

			<p>obrigatória para validar a produção. A metodologia para o cálculo deste indicador é a mesma aplicada para a avaliação do índice de produtividade do programa (IndProd), somando o índice de produção em artigos, livros, capítulos de livros, verbetes, produção técnica e tecnológica, artística e cultural com coautoria (IndProdArtCoAut, IndProdLivCoAut, IndProdCapCoAut, IndProdVerCoAut, IndProdTecCoAut e IndProdArtCultCoAut, respectivamente). O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio.</p> $\text{IndCoAut} = \text{IndProdArtCoAut} + \text{IndProdLivCoAut} + \text{IndProdCapCoAut} + \text{IndProdVerCoAut} + \text{IndProdTecCoAut} + \text{IndProdArtCultCoAut}$ <p>2.4.3. (35%) Também será realizada uma avaliação quantitativa dos principais produtos indicados de cada docente permanente (o número de produtos selecionados para o docente é proporcional ao número de anos em que o professor atuou nesta categoria docente no quadriênio, até o máximo de 4 produtos) que podem ser de diferentes modalidades (produção bibliográfica, técnica-tecnológica e/ou artístico-cultural), com respectivas justificativas. (Anexo 8).</p>	<p>tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.</p>
4 – Produção Intelectual 4.3. Produção técnica, patentes e	Considera-se o vínculo com a Proposta do Programa, com suas Áreas de	2 – Formação 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da	V. Índice de Produtividade referente aos produtos técnicos e tecnológicos (IndProdTec).	Os indicadores apresentados neste item trata-se de um

<p>outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos, e a coautoria discente (teses e dissertações que geraram esses produtos). A Área considera que a avaliação da produção técnica deve enfatizar o benefício que as mesmas estão trazendo para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do programa, bem como seu impacto social. A produção técnica e tecnológica do programa é levada em conta a partir da Classificação de Produção Técnica e Tecnológica.</p>	<p>produção intelectual do corpo docente no programa e/ou 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p><math>IndProdTec = (2*T1 + 1,5*T2 + 1*T3 + 0,5*T4 + 0,1*T5)/DP</math> Avalia toda a produção intelectual do programa classificada como produção técnica e tecnológica. Apresentações de trabalhos são desconsideradas para fins de cálculo (trabalho não classificado – TNC). Os demais produtos são avaliados individualmente e, a cada um, é atribuído um estrato de T1 a T5. A participação de um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. De acordo com os estratos atribuídos, os pontos são contabilizados e divididos pelo total de docentes permanentes do programa. O cálculo é anual, sendo realizada a média para o quadriênio posteriormente. Cabe destacar que a pontuação referente às produções T5 (menor peso) apresentam um limite em relação à pontuação total (20% para programas acadêmicos). Valores percentuais superiores a 20% serão glosados.</p>	<p>detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal 2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.</p>
<p>4 – Produção Intelectual 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>A produção artística, se aplicável, é avaliada com base no Documento Qualis da Área de Artes/Música. Se não for aplicável, o quantitativo (5%) será agregado ao item 4.1.</p>	<p>2 – Formação 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>VI. Índice de produtividade referente aos produtos artísticos culturais (IndProdArtCult). <math>IndProdArtCult = (1*A1 + 0,875*A2 + 0,75*A3 + 0,625*A4 + 0,5*B1 + 0,375*B2 + 0,25*B3 + 0,125*B4)/DP</math> Avalia toda a produção artística cultural do programa classificada.</p>	<p>Os indicadores apresentados neste item trata-se de um detalhamento do que foi aplicado no ano de 2017. Para verificar tal informação basta verificar o relatório da avaliação quadrienal</p>

				2013-2016 publicado na página da área. Considerando que estes indicadores foram aplicados na avaliação de 2017 e já são de conhecimento dos programas desde a sua última avaliação, entende-se que não ocorreram mudanças nos critérios de avaliação do item.
5 – Inserção Social 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	São observados os impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico do programa. Considera-se a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades e a capacidade do Programa atrair candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Quanto ao item impacto educacional, enfatizam-se as ações junto ao Ensino Fundamental e Médio no âmbito local, regional e nacional, e a disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa.	2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. 3 – Impacto na Sociedade 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	Serão avaliados os seguintes itens: 2.3.1. (50%) A adequação dos procedimentos realizados de acompanhamento de egressos, incluindo o alcance deste trabalho, contemplando a inserção, permanência e mobilidade dos titulados em espaços profissionais públicos e privados (Anexo 5). 2.3.2. (50%) Destinos, atuações e impactos acadêmicos e/ou sociais de até 5 egressos, para cada faixa de período de formação: titulados entre 2016-2020, titulados entre 2011-2015 e titulados entre 2006-2010. Considerados de destaque em termos da missão e perfil do programa e conforme a data de início de cada programa. (Anexo 6).	Não houve alteração nos critérios de avaliação quando comparado os dois ciclos avaliativos, apenas um melhor detalhamento para melhorar a compreensão dos programas.



			<p>A produção intelectual (produção bibliográfica, técnica-tecnológica e/ou artístico-cultural) deve enfatizar o benefício que a mesma traz para a formação de pessoas em nível de pós-graduação, no contexto do Programa.</p> <p>Será avaliada a produção intelectual mais relevante a partir dos 10 itens selecionados pelo Programa, levando em consideração as características e especificidades dos mesmos. Cada programa deve descrever os produtos detalhadamente no relatório, justificando o impacto e a relevância dessa produção intelectual (Anexo 7).</p> <p>A partir de 5 ações/produtos de ensino, pesquisa e extensão, selecionadas pelo Programa, de acordo com sua missão e seus objetivos, serão avaliados inserção, relevância e impactos positivos para o desenvolvimento social e comunitário, local, regional, nacional e internacional, com destaque para:</p> <p>I. Impacto social: contribuição para o aprimoramento da gestão pública e social e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais em diferentes escalas territoriais.</p>	
--	--	--	--	--

			<p>II. Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino básico, técnico/profissional e superior, e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>III. Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados nos diversos seguimentos da sociedade e/ou para a sociedade em geral; disseminação de técnicas e de conhecimentos, incluindo tecnologias sociais, para todos os setores da sociedade.</p> <p>IV. Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>V. Impacto sanitário: contribuição para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>VI. Impacto cultural: contribuição para a formação de pessoas qualificadas para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>Desenvolvimento de projetos que incentivam e fortaleçam processos de participação social e formação, visando o respeito à diversidade, à pluralidade identitária e à tolerância social.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>VII. Impacto artístico: contribuição para a formação de pessoas qualificadas para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>VIII. Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>IX. Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>X. Impacto ambiental e desenvolvimento territorial: contribuição para o equilíbrio e sustentabilidade ambiental, conservação dos ecossistemas, aspectos socioambientais, manejo e recuperação do meio ambiente, valorizando a manutenção da biodiversidade, da natureza e dos povos e comunidades tradicionais.</p> <p>XI. Outros impactos pertinentes às características do Programa, tais como a atuação profissional dos egressos; a inserção, relevância e impacto de projetos de extensão; produtos, processos e serviços nas comunidades.</p> <p>Obs.: Cada item indicado deve vir acompanhado de</p>	
--	--	--	--	--

			<p>uma breve descrição que justifique a indicação; elementos documentais que comprovem a realização do ato; repercussão; desdobramentos etc., conforme (Anexo 10). Destaca-se que os itens elencados acima descrevem os diferentes impactos, mas a listagem não é exaustiva.</p>	
<p>5 – Inserção Social 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>Avalia-se a existência de intercâmbios, parcerias, projetos de cooperação e produção conjunta com outros programas e centros de pesquisa. É também avaliada a mobilidade discente e docente nacional e internacional.</p>	<p>3 – Impacto na Sociedade 3.3. Internacionalização , inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>3.3.1. (60%) As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos Programas. a) Para internacionalização: I. Docentes participando como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros ou organizações empresariais, governamentais e não-governamentais incluindo aqueles de países em menor grau de desenvolvimento econômico, como os da África e da América Latina; II. Docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros e/ou vinculadas a organizações empresariais e governamentais; III. Recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; IV. Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras e outras instituições internacionais, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche; V. Orientação de alunos de origem estrangeira, incluindo aqueles de países em menor grau de desenvolvimento</p>	

			<p>econômico, como os da África e da América Latina;</p> <p>VI. Titulação de alunos em cotutela com outros países;</p> <p>VII. Intercâmbios envolvendo financiamentos/cooperações recíprocas entre parceiros;</p> <p>VIII. Participação de docentes em bancas no exterior e participação de professores de instituições estrangeiras em bancas do Programa;</p> <p>IX. Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros;</p> <p>X. Participação em projetos de cooperação internacional, incluindo aqueles com países em menor grau de desenvolvimento econômico, como os da África e da América Latina;</p> <p>XI. Participação em editais internacionais;</p> <p>XII. Participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional;</p> <p>XIII. Conferências e palestras no exterior;</p> <p>XIV. Organização de eventos internacionais;</p> <p>XV. Prêmios de reconhecimento internacional;</p> <p>XVI. Financiamento internacional de atividades de Pós-graduação;</p> <p>XVII. Participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional;</p> <p>XVIII. Publicação em periódicos com inserção/impacto internacional;</p>	
--	--	--	---	--

			<p>XIX. Participação em diretorias de associações e comitês científicos internacionais;</p> <p>XX. Participação em convênios baseados em reciprocidade, na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em Programas de Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque no exterior.</p> <p>Destaca-se que os itens elencados acima descrevem os diferentes impactos, mas a listagem não é exaustiva.</p> <p>b) Para Inserção local, regional, nacional:</p> <p>I. Docentes participando como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa regionais, nacionais ou organizações empresariais, governamentais e não-governamentais</p> <p>II. Docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa nacionais e/ou vinculadas a organizações empresariais e governamentais;</p> <p>III. Recepção de professores visitantes nacionais no quadriênio;</p> <p>IV. Intercâmbio de alunos com IES nacionais e outras instituições nacionais;</p> <p>V. Orientação de alunos de outras regiões do país, incluindo aquelas de menor grau de desenvolvimento econômico;</p> <p>VI. Intercâmbios envolvendo financiamentos/cooperações recíprocos entre parceiros regionais e nacionais;</p>	
--	--	--	---	--



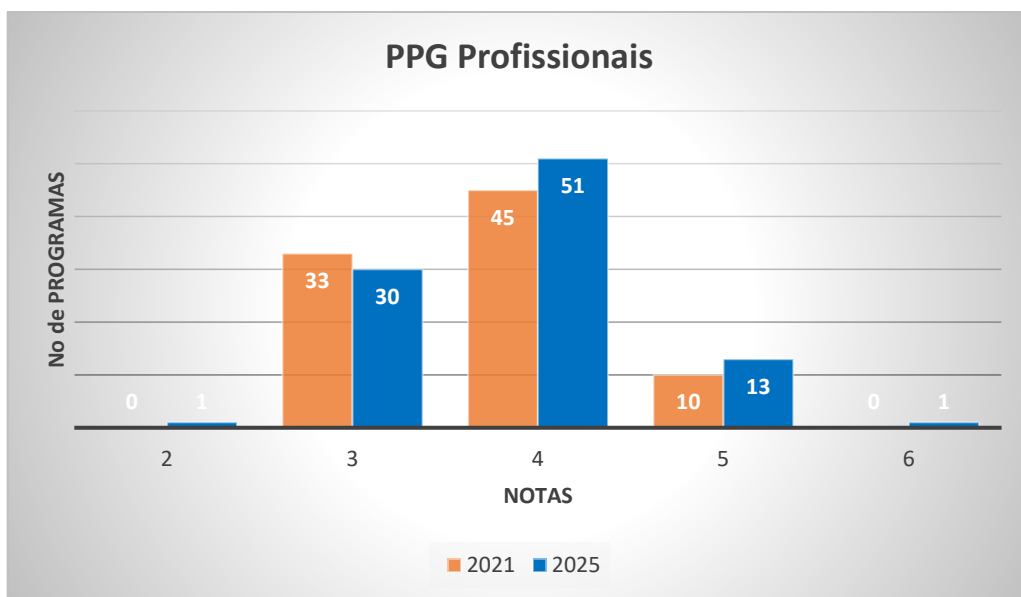
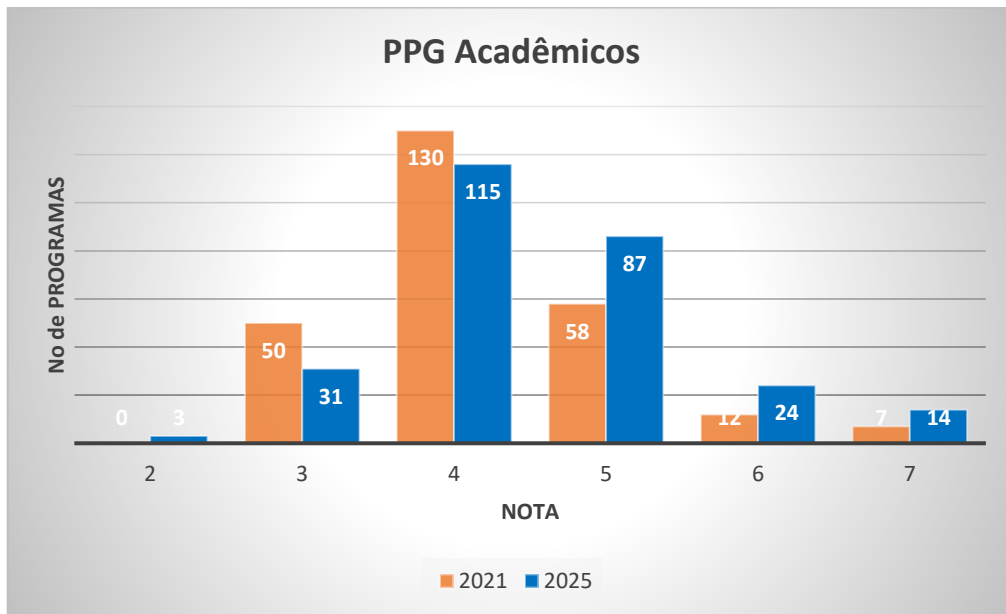
			<p>VII. Participação de docentes em bancas no país e participação de professores de instituições nacionais em bancas do Programa;</p> <p>VIII. Produção intelectual em cooperação com pesquisadores nacionais;</p> <p>IX. Participação de docentes permanentes e discentes/egressos em redes de pesquisa, programas, projetos e convênio oficiais de colaborações com entidades municipais, estaduais, regionais e nacionais;</p> <p>X. Participação em editais de fomento nacionais e regionais</p> <p>XI. Participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter nacional;</p> <p>XII. Participação de discentes/egressos e docentes como conferencistas em congressos regionais e nacionais;</p> <p>XIII. Organização de eventos regionais e nacionais;</p> <p>XIV. Prêmios de reconhecimento regional e nacional;</p> <p>XV. Financiamento regional e nacional de atividades de Pós-graduação;</p> <p>XVI. Participação de docentes permanentes e discentes/egressos como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões municipais, estaduais, regionais e nacionais;</p> <p>XVII. Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial</p>	
--	--	--	---	--

			<p>de periódicos regionais e nacionais; XVIII. Participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros); XIX. Ações de interiorização visando a diminuição das assimetrias regionais; XX. Participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em Programas de Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque regionais e nacionais; XXI. Articulações com movimentos e organizações sociais; XXII. Adoção de políticas de ações afirmativas; Destaca-se que os itens elencados acima descrevem os diferentes impactos, mas a listagem não é exaustiva.</p>	
5 – Inserção Social 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	É verificada a disponibilização online das Teses e Dissertações. Avalia-se também a manutenção de uma página web atualizada do programa, com informações acessíveis para o público em geral contendo: a apresentação de sua proposta, áreas de concentração, linhas	3 – Impacto na Sociedade 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.	3.3.2. (40%) Quanto à visibilidade: A visibilidade deverá estar atrelada às ações de internacionalização e regionalização do programa, as quais deverão ser passíveis de identificação na página web, com destaque para as ações de cooperação e de reconhecimento da qualidade do programa (premiações, bolsas, financiamentos, etc.).	Não houve alteração nos critérios de avaliação quando comparado os dois ciclos avaliativos, apenas um melhor detalhamento para melhorar a compreensão dos programas.

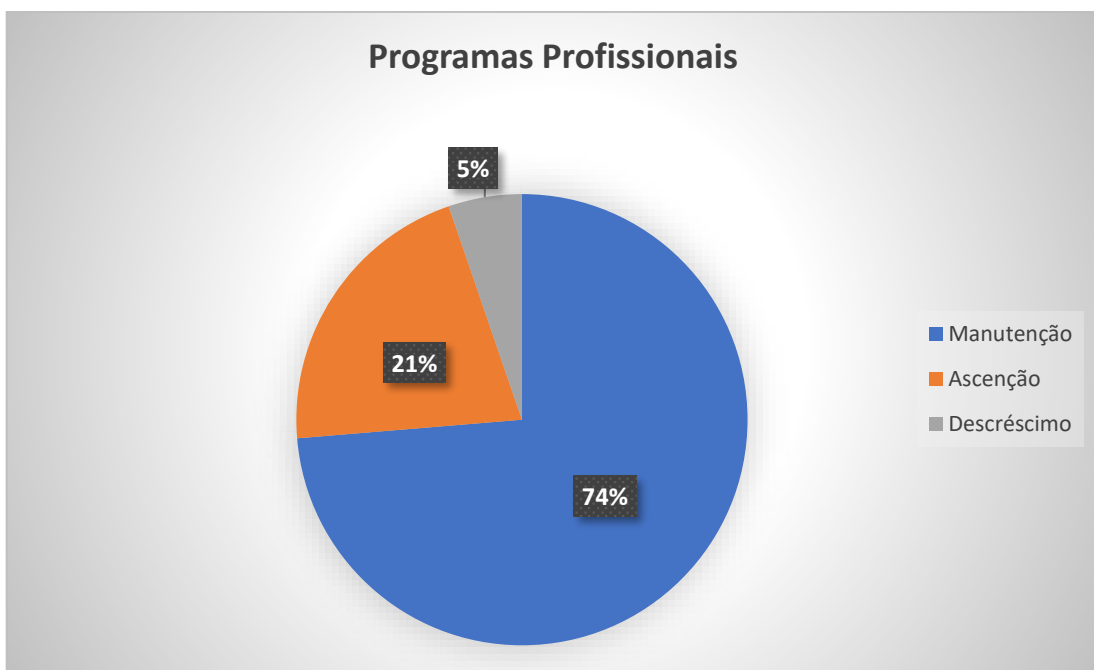
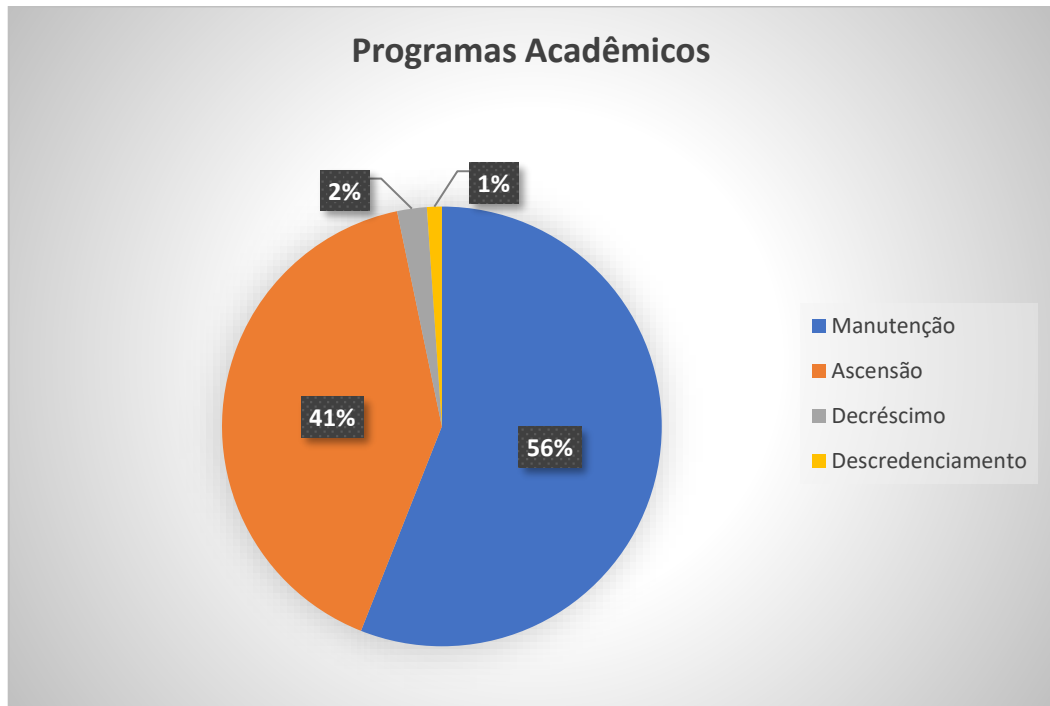
	<p>de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Para os programas candidatos às notas 5, 6 e 7 é essencial disponibilizar versões em inglês e espanhol, dessas informações.</p>		<p>Adicionalmente, os seguintes itens serão avaliados: A manutenção de uma página web atualizada do Programa, com informações acessíveis e transparentes para o público em geral, contendo: apresentação da proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. É verificada a disponibilização online das teses, dissertações ou equivalentes. Preferencialmente, os sítios da internet dos Programas devem ser disponibilizados em mais de um idioma. Recomenda-se um terceiro idioma com base no perfil do programa. Há outras ações que promovem a visibilidade do Programa como: entrevistas, premiações, participação em programas de TV e de rádio e diferentes mídias, redes sociais, promoção de eventos e participação em bancas e palestras nacionais e internacionais, assessorias e consultorias etc.</p>	
--	--	--	---	--

## 6.2. COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

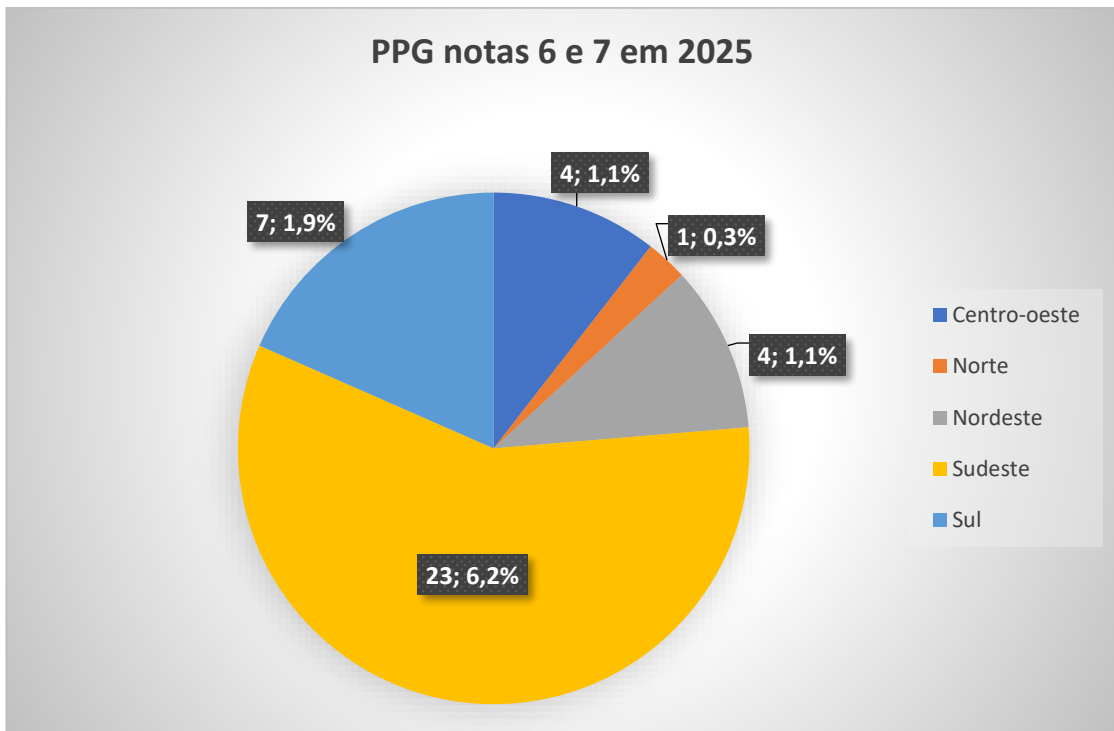
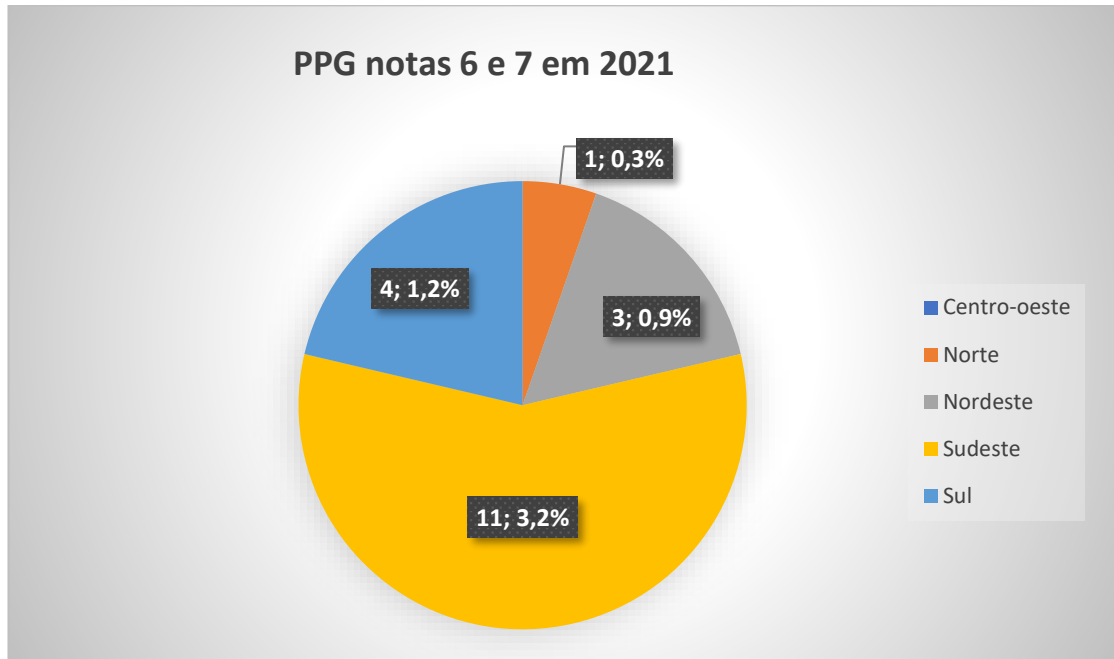
### 6.2.1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação (PPG) por nota (Comparação 2021 e 2025)



### 6.2.2. Movimentos de manutenção, ascensão, decréscimo de nota e descredenciamento (Comparação 2021 e 2025)



### 6.2.3. Distribuição de PPG de excelência (Notas 6 e 7) por Região do País (Comparação 2021 e 2025)



## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

A avaliação da área Interdisciplinar demonstrou um amadurecimento da área de avaliação, com um aumento de PPG nas notas superiores. Este aumento já era esperado, visto que a área completou no final do quadriênio 25 anos e os programas que atingiram notas 5, 6 e 7 são os PPG mais antigos da área, possuindo em sua grande maioria em torno de 10 anos de funcionamento, ou seja, já passaram por no mínimo 3 ciclos avaliativos completos.

Outro aspecto importante da avaliação foi a realização da análise de todos os itens da ficha utilizando tanto os dados apresentados nos destaques/anexos solicitados pela área como pela totalidade das informações apresentadas nos relatórios coleta. Esta estratégia de avaliação nos permitiu verificar que a alteração para uma análise mais qualitativa apresenta uma diferença de comportamento da avaliação, visto que não foi esporádico verificar que um PPG apresentou um comportamento diferenciado entre a análise dos destaques quando comparado com a análise da totalidade das informações, principalmente em relação à produção intelectual dos PPG.

Neste sentido, a análise conjunta dos destaques e do total da produção intelectual permitiu atribuir um equilíbrio para o processo avaliativo, sendo possível identificar características importantes qualitativas sobre o programa que não ficam tão visíveis quando se analisa quantitativamente um PPG. Também foi possível identificar fragilidades quanto a homogeneidade dos dados referentes a todo corpo discente/egressos e docentes, além de permitir uma melhor comparabilidade com a avaliação do quadriênio 2017-2020.

### b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

A área Interdisciplinar considerou para seu processo de avaliação as informações apresentadas por cada PPG em relação aos impactos sofridos por conta da pandemia de COVID-19 e das emergências climáticas no Sul do país. Uma observação importante, considerando a diversidade de PPG que a área apresenta, verificou-se que o impacto sofrido por cada programa foi distinto. Houve PPG que foi seriamente afetado pela pandemia ou pela emergência climática, com a diminuição de produção intelectual, defesas, novos alunos e trancamentos, outros programas conseguiram se adequar com certa facilidade e mantiveram suas atividades normais e alguns programas foram de certa forma beneficiados com a pandemia, visto que atuaram diretamente na área da saúde, ampliando sua captação de recursos, objetos de pesquisa e aumento da produção intelectual do PPG. Portanto, com base nessa diferença de impacto causado por ambas as situações, os PPG foram analisados caso a caso.

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A expectativa para o próximo ciclo de avaliação é de aprimoramento dos procedimentos avaliativos e de uma melhor compreensão por parte dos PPG com os critérios deste ciclo, aprimorando, assim, a qualidade dos dados fornecidos nos relatórios coleta. Como recomendação, verifica-se a necessidade de avaliar a distribuição dos pesos dos itens da ficha e de alguns indicadores para o quadriênio 2029-2032 e a manutenção da avaliação dos destaques de forma conjunta com a totalidade da produção intelectual dos PPG.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

### Comissão de Programas Acadêmicos

Nome*	IES*
Adriano Pasqualotti	UPF
Aguinaldo Rodrigues Gomes	UFMS
Alessandro Jatobá	FIOCRUZ
Alexander Machado Cardoso	UERJ
Alexandre Santos Francisco	UFF
Anderson Teixeira Bonafina	FIOCRUZ
André Luiz Sena Guimarães	Unimontes
Andrea Zanella	UFSC
Anelise Samara Nazari Formagio	UFGD
Angelica Castilho Alonso	USJT
Antônio Mauricio Ferreira Leite Miranda de Sá	UFRJ
Beatriz dos Santos Landa	UEMS
Beatriz Vargas Dorneles	UFRGS
Benedito Medrado	UFPE
Benedito Sérgio Denadai	UNESP
Bianca Scarpeline de Castro	UFRRJ
Camila Coelho Greco	UNESP
Cândido Ferreira da Silva Filho	PUC-Campinas
Carlos Eduardo de Oliveira Woyda	UFBA
Carolina Madeira Lucci	UNB
Cátia Maria Nehring	UNIJUI
Christianne Benatti Rochebois	UFSB
Clarice Maia Carvalho	UFAC
Claudia Andréa Lima Cardoso	UEMS
Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco	IFSertãoPE
Cristiane Mengue Feniman Moritz	UEM
Cristina Scheibe Wolff	UFSC
Daniel Araki Ribeiro	UNIFESP
Daniela de Assumpção	UNICAMP
Dany Sanchez Dominguez	UESC
Denise Regina Quaresma da Silva	La Salle
Diana Quirino Monteiro	UCB
Diego Pizarro	IFB
Djalma Thürler (Djalma Rodrigues Neto)	UFBA

Dolores Cristina Gomes Galindo	UFMT
Douglas Junio Fernandes Assumpção	UNAMA
Eduardo Federighi Baisi Chagas	FAMEMA
Eduardo Oliveira Miranda	UEFS
Eduardo Winter	INPI
Elis Regina Barbosa Angelo	UFRRJ
Eliseo Berni Reategui	UFRGS
Erica Renata de Souza	UFMG
Erlaine Binotto	UFGD
Eudaldo Francisco dos Santos Filho	UNEB
Eveline Pinheiro Beserra	UFC
Fabio Figueiredo Camargo	UFU
Fabricia Teixeira Borges	UNB
Flávio Bezerra Barros	UFPA
Francilene dos Santos Rodrigues	UFRR
Francisco Bruno Souza Oliveira	UESC
Francisco José Aragão Pedroza Cunha	UFBA
George Henrique de Moura Cunha	UCDB
Geraldo R. Carvalho Cernecchiaro	CBPF
Gilmar Sidnei Erzinger	UNIVILLE
Gláucio Machado Santos	UFRJ
Gustavo Barbosa Libotte	UERJ
Gustavo Mendes Platt	FURG
Helen Treichel	UFFS
Helena Keiko Toma	UFRJ
Henrique da Hora	UFF
Hercílio Martelli Junior	UniMontes
Hermes Alves Filho	UERJ
Hernane Borges de Barros Pereira	UNEB CIMATEC
Hosana Maria Debonsi	FCFRP-USP
Janaina Accordi Junkes	UNIMA
Jefferson Bernardes	UFAL
Jéssica Bassini de Oliveria	UEMS
João Paulo Figueiró Longo	UNB
José Alex Rego Soares	PUC-Campinas
Joyce Araújo	Inmetro
Karla Schuch Brunet	UFBA
Katia Christina Leandro	Fiocruz
Katia Lerner	FIOCRUZ
Laura Vilela Souza	USP
Leandro Colling	UFBA
Leandro Galon	UFFS
Lenita Agostinnetto	UNIPLAC
Leonardo Pestillo de Oliveira	UniCesumar
Lorena Rigo Gaspar Cordeiro	USP
Louise de Lira Roedel Botelho	UFFS
LUCAS FRANCA GARCIA	UNICESUMAR
Lucia Catabriga	UFES
Luis Francisco Angeli Alves	UNIOESTE
Luiz Alberto Oliveira Rocha	UFRGS
Luiz Antonio Cabello Norder	UFSCar
Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves	UNEB CIMATEC
Marcelo Simão de Vasconcellos	FIOCRUZ
Márcia Bento Moreira	UNIVASF

Marcia Maria de Medeiros	UEMS
Marcia Regina Cominetti	UFSCar
Marcos Cesar Seruffo	UFPA
Marcos José Salgado Vital	UFRR
Maria Elisabete Machado	UFBA
Maria Priscila Pessanha de Castro	UENF
Mariluci Neis Carelli	Univille
Mário Vasconcelos Sobrinho	UFPA
Marko Synésio A. Monteiro	UNICAMP
Mary Sandra Carlotto	UNB
Mateus Schimith	UFBA
Matilde de Souza	PUCMG
Mauro Augusto dos Santos	UNIVALE
Maximiliano Torres	UERJ
Mirian Célia Castellain Guebert	PUC-PR
Nilson Luiz Costa	UFSM
Patricia Chagas	UFSM
Patricia Krieger Grossi	PUCRS
Paulo Augusto Berquó de Sampaio	IEN
Paulo César Souza Garcia	UNEB
Paulo Dabdab Waquil	UFRGS
Paulo Rogerio Ferreti Bonan	UFPB
Paulo Victor Rodrigues de Carvalho	IEN
Plábio Marcos Martins Desidério	UFNT
Rafael Plakoudi Souto Maior	UNB
Ricardo Coelho Silva	UFC
Ricardo Dantas de Lucas	UFSC
Rodrigo Tallada Iborra	USJT
Rodrigo Weber dos Santos	UFJF
Rogério Monteiro de Siqueira	USP
Romes Antonio Borges	UFCAT
Rosana Claudio Silva Ogoshi	UNIARP
Rosângela Patriota	UPM
Rosângela Ramos Veloso Silva	Unimontes
Sandro Marcio Lima	UEMS
Silvio Parodi Oliveira Camilo	UNESC
Simonne Teixeira	UENF
Sylvia Moraes de Sousa Tinôco	Embrapa Milho e Sorgo
Thiago Gomes Heck	UNIJUI
Valquiria Elita Renk	PUC-PR
Vanessa de Lima Silva	UFPE
Vinicius Aguiar	UFNT
Vinicius Minatel	UNIT
Wagner Luiz Lourenzani	UNESP
William James Nogueira Lima	UFMG

### Comissão de Programas Profissionais

Nome	IES
Alexandre Santos Francisco	UFF
Andrea Zanella	UFSC
Antônio Carlos dos Santos	UFS

Benedito Medrado	UFPE
Benedito Sérgio Denadai	UNESP
Camila Coelho Greco	UNESP
Carolina Madeira Lucci	UNB
Claudia Andréa Lima Cardoso	UEMS
Claudiani Walandt	UFBA
Diego Pizarro	IFB
Djalma Thürler (Djalma Rodrigues Neto)	UFBA
Dolores Cristina Gomes Galindo	UFMT
Eduardo Winter	INPI
Eliseo Berni Reategui	UFRGS
Eudaldo Francisco dos Santos Filho	UNEB
Francisco Bruno Souza Oliveira	UESC
Geraldo R. Carvalho Cernecchiaro	CBPF
Gláucio Machado Santos	UFRJ
Gustavo Barbosa Libotte	UERJ
Gustavo Mendes Platt	FURG
Helen Treichel	UFFS
Hercílio Martelli Junior	UniMontes
Hernane Borges de Barros Pereira	UNEB CIMATEC
Jefferson Bernardes	UFAL
João Paulo Figueiró Longo	UnB
Katia Christina Leandro	Fiocruz
Leandra Ulbricht	UFTPR
Louise de Lira Roedel Botelho	UFFS
Luis Francisco Angeli Alves	UNIOESTE
Luiz Alberto Oliveira Rocha	UFRGS
Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves	UNEB CIMATEC
Marcelo Simão de Vasconcellos	FIOCRUZ
Márcia Bento Moreira	UNIVASF
Marcia Maria de Medeiros	UEMS
Mário Vasconcelos Sobrinho	UFPA
Nilson Luiz Costa	UFSM
Paulo Victor Rodrigues de Carvalho	IEN
Renata Angeli	UFRJ
Romes Antonio Borges	UFCAT
Rosângela Ramos Veloso Silva	UniMontes
Rosecélia Moreira da Silva Castro	UNAMA
Sandro Marcio Lima	UEMS
Sylvia Morais de Sousa Tinôco	Embrapa Milho e Sorgo
Wagner Luiz Lourenzani	UNESP

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

A DAV orientou a Área Interdisciplinar quanto ao número de consultores científicos necessários para a composição da Comissão de Reconsideração.

Após definição do número de consultores que comporiam essa comissão da Área Interdisciplinar, Acadêmico e Profissional, os Coordenadores das Câmaras I, II, III e IV, juntamente com seus adjuntos, iniciaram consulta a ex-coordenadores de PPG, pesquisadores renomados em suas áreas, ou pesquisadores que já tivessem atuado como consultores em comissões diversas da Área Interdisciplinar.

Além dos requisitos acadêmicos-científicos e experiência profissional, levou-se em conta a proporcionalidade dos consultores em relação ao número de PPG pelas Regiões do país, equidade de sexos e também idade, mesclando os mais experientes com jovens promissores, com carreira estabelecida, sempre respeitando a diversidade humana e de formação. Cuidou-se para não haver qualquer discriminação de natureza política, ideológica, de credo ou cultural.

No momento da consulta também foi questionado se o consultor tinha algum impedimento legal para atuar na Comissão, lembrando-o que não poderia estar em cargo de chefia vinculada à pós-graduação em sua instituição.

Importante destacar que a Comissão de Reconsideração foi composta considerando-se sua renovação em mais de 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original, conforme estabelecido na Portaria Capes nº 15/2026.

Com a relação nominal dos que confirmaram desejo de atuar na avaliação quadrienal, os Coordenadores das Câmaras montaram lista com os dados pessoais (CPF, telefone e e-mail) dos consultores e encaminharam à Coordenação da Área para encaminhamentos.

Com a Comissão de Reconsideração formada, os coordenadores das Câmaras e seus adjuntos apresentaram a forma de trabalho que seria realizada para a avaliação dos 52 pedidos de reconsideração recebidos pela Área Interdisciplinar, bem como os dias em que seriam trabalhados.

Cada consultor foi informado reservadamente pelo Coordenador da Câmara quais reconsiderações deveria avaliar, lembrando-o que seria possível declinar de alguma que não se sentisse confortável para emitir seu parecer, seja por distanciamento de sua atividade de trabalho ou por ter vínculos profissionais com a equipe do Programa.

Na Área Interdisciplinar, o grupo de consultores mostra uma miríade de formações e saberes suficientes para atender as diversidades de temas das 52 reconsiderações, as quais guardam semelhanças com PPG alocados nas demais áreas de avaliação da CAPES.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação de Reconsideração encontra-se abaixo.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome	IES
Alexandre Lopes de Oliveira	IFRJ-Campus de Nilópolis
Antônio-Carlos Guimarães de Almeida	UFSJ
Benedito Medrado	UFPE
Bernardo Gomes Barbosa Nogueira	Univale
Carolina Madeira Lucci	UNB
Claudia Andréa Lima Cardoso	UEMS

Djalma Thürler (Djalma Rodrigues Neto)	UFBA
Edma do Socorro Silva Moreira	UNIFESSPA
Edmarcius Carvalho Novaes	Univale
Eduardo Winter	INPI
Elisandra Scapin	UFT
Felipe Milanez	UFBA
Geraldo R. Carvalho Cernecchiaro	CBPF
Gustavo Mendes Platt	FURG
Ismael Cristofer Baierle	FURG
Jônatas dos Santos de Souza	Afya UNIMA
Katia Christina Leandro	Fiocruz
Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves	UNEB CIMATEC
Márcia Bento Moreira	UNIVASF
Mário Conill Gomes	UFPEL
Ronaldo Lopes Rodrigues Mendes	UFPA
Sandro Marcio Lima	UEMS

As notas de todos os PPG avaliados na Área Interdisciplinar estão apresentadas no Anexo I.

## ANEXO I

### Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota Área 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
1000101800 4P4	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
1000101804 4P6	AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	MESTRADO	3	3		
1000101804 9P8	GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS E SUSTENTABILIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	MESTRADO	3	3		
1100101100 6P0	CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	MESTRADO	4	4		
1200101501 4P5	SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
1200801007 0P0	CIÊNCIAS HUMANAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	MESTRADO	4	4	5	5

1300101900 8P8	SOCIEDADE E FRONTEIRAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	MESTRADO	5	5		
1300101904 2P1	SAÚDE E BIODIVERSIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	MESTRADO	3	3		
1400101200 4P5	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	MESTRADO	4	4		
1500101600 2P5	DESENVOLVIME NTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
1500101602 7P8	AGRICULTURAS AMAZÔNICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5	5	5
1500101606 7P0	LINGUAGENS E SABERES NA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO	5	5		
1500101615 6P2	ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
1500101615 7P9	CIDADES, TERRITÓRIOS, IDENTIDADES E EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO	4	4		
1500101616 4P5	CIÊNCIAS DO PATRIMÔNIO CULTURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO	3	3		
1500101617 4P0	ESTUDOS EM ETNODIVERSIDA DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MESTRADO	3	3		
1500401500 6P0	COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E CULTURA	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
1500601800 5P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
1500601801 3P9	TECNOLOGIA, RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDA DE NA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	MESTRADO	4	4		
1501001507 0P6	CIÊNCIAS DA SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	MESTRADO	4	4		
1501001507 1P2	SOCIEDADE, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	MESTRADO	3	3	3	3
1502501200 1P8	DINÂMICAS TERRITORIAIS E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	MESTRADO	4	4		

1701000400 2P0	ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2000101000 6P5	SAÚDE E AMBIENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MESTRADO	4	4		
2000101002 0P8	CULTURA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2000101005 0P4	SAÚDE E TECNOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2000201701 0P9	BIODIVERSIDADE , AMBIENTE E SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2000901104 1P6	BIOCIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	UNIVERSIDADE CEUMA	MESTRADO	4	4		
2001501100 1P0	SAÚDE BIOPSISSOCIAL	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO	MESTRADO	3	3		
2100101401 1P1	CIÊNCIAS E SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	MESTRADO	3	3		
2100201007 1P0	INTERDISCIPLINAR EM SOCIEDADE E CULTURA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	MESTRADO	3	3		
2200101808 7P0	MODELAGEM E MÉTODOS QUANTITATIVOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2200101808 8P7	AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS - PPGAPP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MESTRADO	3	3		
2200101817 9P2	GASTRONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MESTRADO	4	4		
2200301001 4P6	CIÊNCIAS FÍSICAS APLICADAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	MESTRADO	3	3	3	3
2200301002 6P4	CIÊNCIAS NATURAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2200301007 2P6	INTERDISCIPLINAR EM HISTÓRIA E LETRAS - MIHL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	MESTRADO	4	4		
2200801200 5P9	ENERGIAS RENOVÁVEIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	MESTRADO	4	4		

2200801207 6P3	MEIO AMBIENTE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	MESTRADO	3	3		
2201101300 1P0	SOCIOBIODIVERSIDADE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	MESTRADO	3	3		
2201101300 2P7	INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES	UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA	MESTRADO	4	4		
2300201800 8P2	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	MESTRADO	4	4		
2300301407 2P9	COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2400101505 5P7	MODELOS DE DECISÃO E SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
2400101506 5P2	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA	MESTRADO	4	4		
2500101908 9P1	DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	MESTRADO	3	3	3	3
2500101909 2P2	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2500401800 8P0	HEBIATRIA - DETERMINANTES DE SAÚDE NA ADOLESCENCIA	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2500401801 6P3	PERÍCIAS FORENSES	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2500401807 5P0	SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	MESTRADO	4	4		
2502001300 5P0	CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		

2600501800 1P5	DINÂMICAS TERRITORIAIS E CULTURA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS	MESTRADO	3	3		
2700101604 5P0	CÍNCIA DA PROPRIEDADE INTELCTUAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2700101617 3P8	INTERDISCIPLINA R EM CINEMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	MESTRADO	4	4		
2700102400 1P8	CÍNCIAS NATURAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ITABAIANA	MESTRADO	4	4		
2700201200 2P5	SAÚDE E AMBIENTE	UNIVERSIDADE TIRADENTES	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
2701100300 1P9	SOCIEDADE, TECNOLOGIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2800101004 8P5	ESTUDOS ÉTNICOS E AFRICANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2800101004 9P1	CULTURA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2800101005 3P9	ENERGIA E AMBIENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	DOUTORADO	4	4		
2800101005 6P8	ESTUDOS INTERDISCIPLINA RES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2800101006 4P0	DIFUSÃO DO CONHECIMENTO IFBA - SENAI/CIMATEC - LNCC - UNEB - UEFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	DOUTORADO	5	5		
2800101007 5P2	PROCESSOS INTERATIVOS DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2800101008 3P5	ESTUDOS INTERDISCIPLINA RES SOBRE A UNIVERSIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2800201600 7P0	DESENHO, CULTURA E INTERATIVIDADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	MESTRADO	4	4		
2800301200 3P0	POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		

2800301200 4P7	FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2800501500 9P1	ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2800501507 7P7	MODELAGEM E SIMULAÇÃO DE BIOSISTEMAS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	MESTRADO	3	3	3	3
2800601100 5P2	MEMÓRIA: LINGUAGEM E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
2800601101 5P8	RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
2800701801 5P4	ECONOMIA REGIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2800701801 6P0	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
2802301300 2P8	MODELAGEM COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	UNIVERSIDADE SENAI CIMATEC	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
2804901200 3P6	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	MESTRADO	3	3		
2900700300 2P7	ESTADO E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
2900700300 6P2	SAÚDE, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	MESTRADO	3	3		
2900700300 7P9	CIÊNCIAS E SUSTENTABILIDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	MESTRADO	4	4		
3000101304 7P1	ENERGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	5	5
3100101712 1P0	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3100101712 7P8	POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTRATÉGIAS E DESENVOLVIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4

3100101717 7P5	NANOBIOSSISTEMAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/DOUTORADO	4	4		
3100201302 2P8	CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM AGROPECUÁRIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	DOUTORADO	5	5		
3100201302 8P6	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO	4	4		
3100301004 4P1	SOCIOLOGIA E DIREITO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MESTRADO/DOUTORADO	5	5	5	5
3100301006 4P2	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
3100301007 2P5	MODELAGEM COMPUTACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MESTRADO	4	4		
3100301007 9P0	CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
3100301009 0P3	CULTURA E TERRITORIALIDADES	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MESTRADO	4	4	4	4
3100301009 7P8	SISTEMAS DE GESTÃO SUSTENTÁVEIS	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DOUTORADO	5	5		
3100401602 1P4	MODELAGEM COMPUTACIONAL	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
3100401604 0P9	POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO HUMANA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/DOUTORADO	7	7		
3100401605 3P3	CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS E MODELAGEM MATEMÁTICA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/DOUTORADO	4	4	4	4
3100701501 1P8	ENGENHARIA DE DEFESA	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
3101001600 7P8	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
3101001602 1P0	BIOLOGIA COMPUTACIONAL E SISTEMAS	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
3101001602 2P7	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MESTRADO/DOUTORADO	7	7		
3101001615 0P5	DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA,	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MESTRADO	5	5		

	TECNOLOGIA E SAÚDE						
3102101800 2P4	MEMÓRIA SOCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3102201400 6P6	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	MESTRADO	5	5		
3103001700 3P6	PSICANÁLISE, SAÚDE E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	MESTRADO/ DOUTORADO	2	2	3	3
3103301601 0P1	POLÍTICAS SOCIAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3103301601 1P8	COGNIÇÃO E LINGUAGEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3103301601 3P0	CIÊNCIAS NATURAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3103501900 4P4	HUMANIDADES, CULTURAS E ARTES	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3103601500 1P1	MODELAGEM COMPUTACIONAL	LABORATÓRIO NACIONAL DE COMPUTAÇÃO CIÊNTÍFICA	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
3104201500 3P0	VIGILÂNCIA EM SAÚDE	UNIVERSIDADE IGUAÇU	MESTRADO	3	3		
3105601600 1P5	RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - INSTITUTO DE RADIOPROTEÇÃO E DOSIMETRIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3106901000 3P9	METROLOGIA	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3111500400 1P3	ENGENHARIA E GESTÃO DE PROCESSOS E SISTEMAS	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EIRELI	MESTRADO	1	1		

3114200100 1P0	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	MESTRADO	4	4		
3200101007 4P4	AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3200101007 7P3	ESTUDOS DO LAZER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3200101007 9P6	NEUROCIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3200101017 9P0	ALIMENTOS E SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MESTRADO	4	4		
3200301301 1P5	DESENVOLVIME NTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3200501601 7P6	MODELAGEM COMPUTACIONA L	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3200501602 9P4	AMBIENTE CONSTRUÍDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	MESTRADO	4	4		
3200601217 3P4	AGRICULTURA E INFORMAÇÕES GEOESPACIAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	MESTRADO	4	4		
3200701905 5P8	TURISMO E PATRIMÔNIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	MESTRADO	4	4		
3200901100 3P0	GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	MESTRADO	4	4		
3201001004 3P0	ESTUDOS RURAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MESTRADO	4	4		
3201101601 2P0	GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	MESTRADO	4	4		
3201401500 2P4	DESENVOLVIME NTO SOCIAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3201401500 4P7	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
3201801000 9P4	BIOENGENHARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		

3201801004 1P5	INTERDISCIPLINA R EM ARTES, URBANIDADES E SUSTENTABILIDA DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	MESTRADO	3	3		
3202001500 2P0	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONA L	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3202001500 9P5	TECNOLOGIA DE PRODUTOS E PROCESSOS	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	MESTRADO	3	3		
3211501600 1P1	GESTÃO E DESENVOLVIME NTO REGIONAL	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS	MESTRADO	4	4		
3300101402 2P7	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIME NTO RURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	MESTRADO	5	5		
3300101402 7P9	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300101406 9P3	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300101407 5P3	ESTUDOS DA CONDIÇÃO HUMANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	MESTRADO	4	4		
3300201013 4P6	INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300201014 9P3	ENERGIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3300201018 2P0	CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3300201018 5P0	ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300201021 0P4	CULTURAS E IDENTIDADES BRASILEIRAS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO	4	4		
3300201021 1P0	MODELAGEM DE SISTEMAS COMPLEXOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO	3	3	3	3
3300201021 7P9	ESTUDOS CULTURAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300201021 8P5	MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300201022 0P0	TÊXTIL E MODA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300201022 7P4	HUMANIDADES, DIREITOS E OUTRAS LEGITIMIDADES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4

3300201024 4P6	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300203702 4P7	BIOENERGIA USP, UNICAMP E UNESP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	DOUTORADO	4	4		
3300301704 7P2	POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3300301704 9P5	PLANEJAMENTO DE SISTEMAS ENERGÉTICOS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5	5	5
3300301706 9P6	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3300301708 6P8	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300301709 6P3	SAÚDE, INTERDISCIPLINA RIDADE E REABILITAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
3300302500 1P8	TECNOLOGIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - CAMPUS LIMEIRA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300405609 2P6	MÍDIA E TECNOLOGIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS BAURU	DOUTORADO	5	5		
3300406408 3P2	BIOMETRIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS BOTUCATU	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300413706 6P5	DESENVOLVIME NTO HUMANO E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS RIO CLARO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300415306 8P9	CIÊNCIAS BIOMOLECULARE S E FARMACOLÓGIC AS	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3300418800 1P8	AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIME NTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS TUPÃ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5	5	5

3300501003 2P1	TECNOLOGIAS DA INTELIGÊNCIA E DESIGN DIGITAL	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3300601601 5P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300601601 7P5	SUSTENTABILIDA DE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	MESTRADO	5	5		
3300801900 8P9	POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3300901507 0P2	INTERDISCIPLINA R EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5	5	5
3300901517 9P4	INTERDISCIPLINA R EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MESTRADO	4	4		
3301001300 2P1	COMPUTAÇÃO APLICADA	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3302101501 0P2	DESENVOLVIME NTO HUMANO: FORMAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS SOCIAIS	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	MESTRADO	4	4		
3302401400 9P3	CIÊNCIAS DO DESENVOLVIME NTO HUMANO	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
3302401401 6P0	EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
3302901600 2P0	SAÚDE E ENVELHECIMENT O	FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3303401000 8P2	INTERAÇÕES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS NA REABILITAÇÃO	UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3307201900 4P8	CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENT O	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3308201400 1P0	DESENVOLVIME NTO TERRITORIAL E MEIO AMBIENTE	UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3309201001 6P3	INFORMÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4

3309301600 3P1	PROMOÇÃO DE SAÚDE	UNIVERSIDADE DE FRANCA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3309901400 2P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL	CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA	MESTRADO	3	3	4	4
3314101000 1P4	SANIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL NO AGRONEGÓCIO	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO - INSTITUTO BIOLÓGICO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3314401000 5P2	ENERGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
3314401000 6P9	NANOCIÊNCIAS E MATERIAIS AVANÇADOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
3314401001 0P6	Ciências HUMANAS E SOCIAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
3314401001 3P5	NEUROCIÊNCIA E COGNIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
3314401002 2P4	ENGENHARIA E GESTÃO DA INOVAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO	4	4		
3314401017 2P6	ECONOMIA POLÍTICA MUNDIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
3330900000 1P7	PATRIMÔNIO, CULTURA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS NOVA IGUAÇU	MESTRADO	4	4		
3330900000 2P3	HUMANIDADES DIGITAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS NOVA IGUAÇU	MESTRADO	3	3		
4000101605 8P1	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4000201204 1P8	BIOENERGIA - UEL - UEM - UEPG - UNICENTRO - UNIOESTE - UFPR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4000301901 1P8	TECNOLOGIA EM SAÚDE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4000301901 8P2	BIOÉTICA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		

4000301902 0P7	DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4000401504 0P4	BIOESTATÍSTICA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4000401507 4P6	SUSTENTABILIDA DE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	MESTRADO	5	5		
4000501100 3P8	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4000501101 3P3	COMPUTAÇÃO APLICADA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	MESTRADO	4	4		
4000501117 0P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4000601800 2P8	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
4000601803 4P7	TECNOLOGIAS COMPUTACIONA IS PARA O AGRONEGÓCIO	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MESTRADO	4	4		
4000601818 3P2	TÊXTIL E MODA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MESTRADO	3	3		
4001401001 0P0	DESENVOLVIME NTO COMUNITÁRIO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4001501701 4P1	SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4001501701 9P3	BIOCIÊNCIAS E SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4001501702 2P4	DESENVOLVIME NTO RURAL SUSTENTÁVEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4003001600 2P5	PROMOÇÃO DA SAÚDE	UNIVERSIDADE CESUMAR	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4003001600 3P1	GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES	UNIVERSIDADE CESUMAR	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4003401107 5P8	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	MESTRADO	3	3		

4004301000 1P0	INTERDISCIPLINA R EM ESTUDOS LATINO- AMERICANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO- AMERICANA	MESTRADO	4	4	4	4
4004301001 2P1	ENERGIA & SUSTENTABILIDA DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO- AMERICANA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4007601600 1P4	SOCIEDADE E DESENVOLVIME NTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	MESTRADO	4	4		
4100101003 7P0	INTERDISCIPLINA R EM CIÊNCIAS HUMANAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DOUTORADO	6	6		
4100101005 5P9	ENGENHARIA, GESTÃO E MÍDIA DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6	7	7
4100101008 7P8	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4100401900 1P1	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
4100401900 3P4	PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4100701800 5P6	BIOCIÊNCIAS E SAÚDE	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4101501000 6P1	DESENVOLVIME NTO SOCIOECONÔMI CO	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4101601700 3P9	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4101901600 2P1	AMBIENTE E SAÚDE	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
4101901600 3P8	SISTEMAS PRODUTIVOS	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	MESTRADO	4	4		
4102001400 3P2	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIME NTO RURAL SUSTENTÁVEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	MESTRADO	4	4		
4102001400 5P5	INTERDISCIPLINA R EM CIÊNCIAS HUMANAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	MESTRADO	5	5		

4102001400 7P8	DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4108600700 1P3	AMBIENTES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ - CAMPUS PALMAS	MESTRADO	3	3		
4200101307 0P7	AGRONEGÓCIOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4200101307 1P3	DESENVOLVIMENTO RURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
4200101307 5P9	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	DOUTORADO	7	7		
4200201005 9P3	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MESTRADO	5	5		
4200201015 8P1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MESTRADO	5	5		
4200201016 0P6	AGRONEGÓCIOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4200301602 7P7	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
4200301605 1P5	MODELAGEM MATEMÁTICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4200301605 2P1	DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SISTEMAS AGROINDUSTRIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MESTRADO	4	4	4	4
4200401201 4P9	MODELAGEM COMPUTACIONAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
4200401216 2P8	SISTEMAS E PROCESSOS AGROINDUSTRIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	MESTRADO	3	3		
4200501902 1P1	GERONTOLOGIA BIOMÉDICA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
4200901400 6P8	ENVELHECIMENTO HUMANO	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		

42015014015P3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	MESTRADO	4	4		
42020018007P0	PROMOÇÃO DA SAÚDE	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
42021014003P1	MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS	UNIVERSIDADE LA SALLE	MESTRADO	5	5		
42021014006P0	MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS	UNIVERSIDADE LA SALLE	DOUTORADO	5	5		
42024013001P8	MODELAGEM MATEMÁTICA E COMPUTACIONAL	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
42037018002P5	PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	MESTRADO/DOUTORADO	4	4		
42037018003P1	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
42039010002P8	NANOCIÊNCIAS	UNIVERSIDADE FRANCISCANA	MESTRADO/DOUTORADO	6	6		
42041015004P1	PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	UNIVERSIDADE FEEVALE	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
42041015006P4	DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE FEEVALE	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
42046017013P2	COMPUTAÇÃO APLICADA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	MESTRADO	3	3	3	3
42070007001P6	DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
50001019020P2	ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MESTRADO/DOUTORADO	5	5		
50001019102P9	CIÊNCIAS EM SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	MESTRADO	4	4		
50002015006P6	AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO	MESTRADO	4	4		
50008013006P4	AMBIENTE E SAÚDE	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	MESTRADO	2	2		

5100101201 9P7	SAÚDE E DESENVOLVIME NTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
5100101217 8P8	ESTUDOS CULTURAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MESTRADO	4	4		
5100201900 3P0	DESENVOLVIME NTO LOCAL	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	MESTRADO/ DOUTORADO	7	7		
5100501800 6P8	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5100501801 2P8	AGRONEGÓCIOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5100501817 0P2	FRONTEIRAS E DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MESTRADO	5	5		
5100501817 4P8	EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDA DE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	MESTRADO	3	3		
5103400000 1P3	BIOCIÊNCIAS E SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS	MESTRADO	3	3		
5200101603 2P6	AGRONEGÓCIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5200101605 7P9	DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5200101605 8P5	ARTES, CULTURAS E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5200201200 6P1	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	4	4
5201201800 4P0	EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5201201800 6P3	TERRITÓRIOS E EXPRESSÕES CULTURAIS NO CERRADO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5201201800 8P6	CIÊNCIAS APLICADAS A PRODUTOS PARA SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	MESTRADO	4	4		
5201201817 4P3	GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	MESTRADO	4	4		

5205900600 8P2	MODELAGEM E OTIMIZAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO	MESTRADO	3	3		
5206000400 3P5	CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5300101006 3P5	AGRONEGÓCIOS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5300101007 6P0	BIOÉTICA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5300101008 8P8	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	6	6		
5300101008 9P4	DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4		
5300101009 3P1	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO	4	4		
5300101009 5P4	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	4	4	5	5
5300101009 6P0	NANOCIÊNCIA E NANOBIOTECNOLOGIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		
5300301200 9P0	GERONTOLOGIA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	MESTRADO/ DOUTORADO	5	5		

**Programas profissionais com as respectivas notas**

CÓDIGO	NOME PPG	IES	NÍVEL	NOTA ÁREA 2025	NOTA CTC 2025	Nota área Reconsideração 2025	Nota CTC-ES Reconsideração 2025
1000101803 9P2	DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DA JUSTIÇA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	MP/DP	4	4		
1200801000 7P7	SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	MP	4	4		
1300101900 7P1	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	MP/DP	4	4		
1300301100 4P5	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - PPGDHC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	MP	3	3		

1400101216 3P6	ESTUDOS DE CULTURA E POLÍTICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	MP	3	3		
1500101605 9P7	GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZONIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MP/DP	5	5	5	5
1500101606 5P7	SEGURANÇA PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	MP/DP	5	5		
1500401500 8P2	GESTÃO DE CONHECIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	MP	3	3		
1500801000 1P3	DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO DE EMPREENDEDORISMO AGROALIMENTARES	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	MP/DP	4	4		
1502101700 1P2	GESTÃO E SAÚDE NA AMAZÔNIA	FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ	MP	4	4		
1502501207 4P5	CIÊNCIAS FORENSES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	MP	3	3		
1600301200 7P2	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	MP	4	4		
1600301201 4P9	GOVERNANÇA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	MP/DP	5	5		
1600301201 5P5	PRESTAÇÃO JURISDICIONAL E DIREITOS HUMANOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	MP/DP	5	5		
2000101002 3P7	ENERGIA E AMBIENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	MP	3	3		
2100101407 7P2	GESTÃO PÚBLICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	MP	3	3		
2200101804 9P1	AValiação DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MP	3	3	3	3
2200101805 5P1	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	MP	3	3		
2200301002 3P5	ENSINO NA SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	MP	4	4		

2300101106 6P6	GESTÃO DE PROCESSOS INSTITUCIONAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	MP	4	4		
2300101107 9P0	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	MP	4	4		
2300101117 4P3	INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	MP/DP	4	4		
2300101117 5P0	GESTÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	MP	4	4		
2500101905 5P0	GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	MP	3	3		
2502001301 1P0	EXTENSÃO RURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MP	3	3		
2502001304 0P0	DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MP	3	3		
2502001304 2P2	AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	DP	4	4		
2800101005 5P1	DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MP	4	4		
2800101008 5P8	SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MP	3	3	3	3
2800501507 2P5	INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	MP	4	4		
2801001906 5P9	ENGENHARIA DE SISTEMAS E PRODUTOS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	MP	4	4		
2801301806 2P9	DIREITO, GOVERNANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE SALVADOR	MP	4	4		
2802301300 1P1	GESTÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL - GETEC	UNIVERSIDADE SENAI CIMATEC	MP/DP	5	5	5	5
3000401207 1P9	TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	MP	3	3	3	3
3001101900 6P5	SEGURANÇA PÚBLICA	UNIVERSIDADE VILA VELHA	MP/DP	4	4		

3001501400 2P5	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ	MP	2	2	2	2
3100101715 9P7	TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIME NTO SOCIAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	MP	4	4		
3100201302 4P0	PRÁTICAS EM DESENVOLVIME NTO SUSTENTÁVEL	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	MP	3	3		
3100301004 5P8	SISTEMAS DE GESTÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MP	5	5		
3100301007 1P9	JUSTIÇA ADMINISTRATIV A	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	MP	4	4		
3101001601 6P7	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MP	5	5		
3101001602 0P4	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MP	4	4		
3101001614 9P7	PRESERVAÇÃO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	MP	5	5		
3101701000 5P0	GESTÃO DO TRABALHO PARA A QUALIDADE DO AMBIENTE CONTRUÍDO	UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA	MP	4	4		
3101901300 4P6	GESTÃO DE SISTEMAS DE ENGENHARIA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	MP	3	3	3	3
3104001200 2P1	SISTEMAS APLICADOS À ENGENHARIA E GESTÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE	MP	4	4		
3106601100 1P7	AVALIAÇÃO	FACULDADE CESGRANRIO	MP	3	3	3	3
3106801400 1P0	PROPRIEDADE INTELECTUAL E INOVAÇÃO	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL	MP/DP	6	6		
3107601700 1P9	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL	MP	4	4		
3109201200 1P7	NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA	MP/DP	4	4	4	4
3110200000 1P6	PROFNIT - PROPRIEDADE INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	MP	4	4		

	DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO						
3112900500 1P0	EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A SAÚDE	FACULDADE SETE LAGOAS	MP	3	3	3	3
3116300900 1P0	ENERGIA INTELIGENTE	INSTITUTO GNARUS	MP	4	4		
3200401002 8P5	TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES AMBIENTAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MP	3	3	3	3
3200401003 0P0	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EXTENSÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MP	4	4		
3201001000 7P4	SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MP	4	4		
3201001001 1P1	CIÊNCIAS HUMANAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MP	4	4		
3201001001 3P4	TECNOLOGIA, AMBIENTE E SOCIEDADE	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	MP	3	3		
3201201200 6P7	INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	MP	4	4		
3201401500 3P0	CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MP/DP	5	5		
3201401501 0P7	MODELAGEM COMPUTACIONAL E SISTEMAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MP	4	4		
3201401510 4P1	CIÊNCIAS POLICIAIS E TECNOLOGIAS INOVADORAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MP	3	3		
3300407206 9P5	PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS FRANCA	MP	4	4		
3300501003 4P4	EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	MP	3	3	4	4
3300801900 7P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	MP	3	3	3	3
3300901517 7P1	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MP/DP	4	4		

3302901600 1P4	ENSINO EM SAÚDE	FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA	MP	5	5		
3305601301 4P5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNIVERSIDADE BRASIL	MP	4	4		
3306501200 4P5	PROCESSOS TECNOLÓGICOS E AMBIENTAIS	UNIVERSIDADE DE SOROCABA	MP/DP	4	4		
3312501500 1P6	PROMOÇÃO DA SAÚDE	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO	MP	4	4		
3330000300 1P0	ECONOMIA CRIATIVA, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DO RIO DE JANEIRO	MP/DP	4	4	5	5
4000601801 8P1	ENGENHARIA BIOMÉDICA	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MP	4	4		
4000601817 0P8	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MP	3	3		
4000601818 0P3	TECNOLOGIAS EM BIOCÊNCIAS	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	MP	4	4		
4001501707 2P1	TECNOLOGIAS, GESTÃO E SUSTENTABILIDA DE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	MP	4	4	4	4
4003301500 1P8	DESENVOLVIME NTO DE TECNOLOGIA	LACTEC	MP	4	4		
4007901500 1P3	PROMOÇÃO DA SAÚDE	CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ	MP	3	3		
4100501500 6P0	SAÚDE E GESTÃO DO TRABALHO	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	MP	4	4		
4100501500 7P6	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	MP/DP	4	4		
4101601700 5P1	TECNOLOGIA E GESTÃO DA INOVAÇÃO	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	MP/DP	5	5		
4200201003 3P4	PATRIMÔNIO CULTURAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MP	3	3	3	3
4200201004 9P8	CIÊNCIAS DA SAÚDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MP	3	3		
4200201005 6P4	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MP	5	5		
4202101400 4P8	SAÚDE E DESENVOLVIME NTO HUMANO	UNIVERSIDADE LA SALLE	MP/DP	4	4		
4203701800 1P9	DESENVOLVIME NTO RURAL	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	MP	4	4		
4204101500 7P0	INDÚSTRIA CRIATIVA	UNIVERSIDADE FEEVALE	MP/DP	5	5		

4204401400 2P8	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	MP	4	4		
4204401400 3P4	VITICULTURA E ENOLOGIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	MP	3	3		
4204501000 1P8	AMBIENTE E SUSTENTABILIDA DE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	MP	4	4		
5100101202 5P7	ESTUDOS FRONTEIRIÇOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	MP/DP	4	4		
5200501100 4P8	TECNOLOGIA, GESTÃO E SUSTENTABILIDA DE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	MP	4	4		
5205900600 6P0	GESTÃO ORGANIZACIONA L	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO	MP	3	3		
5300101011 3P2	SUSTENTABILIDA DE JUNTO A POVOS E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MP	4	4		
5300101011 4P9	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MP	3	3		
5300101011 5P5	GOVERNANÇA E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	MP	3	3	3	3
5300301200 6P0	GOVERNANÇA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	MP	4	4	4	4

**EDUARDO WINTER**  
Coordenador de Área

**MARCELO ALBANO MORET SIMÕES GONÇALVES**  
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

**KATIA CHRISTINA LEANDRO**  
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais